

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

ANA CAROLINA GERHARDS

**ESTRATÉGIAS DE USO TURÍSTICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL –
UM ESTUDO DE CASO DA FAZENDA CAPÃO ALTO – CASTRO, PR.**

PONTA GROSSA

2013

ANA CAROLINA GERHARDS

**ESTRATÉGIAS DE USO TURÍSTICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL –
UM ESTUDO DE CASO DA FAZENDA CAPÃO ALTO – CASTRO, PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
conclusão do Curso de Bacharelado em
Turismo, da Universidade Estadual de
Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Me. Carlos Alberto Maio

PONTA GROSSA

2013

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, por sua presença constante em todos os momentos, e por ter iluminado meu caminho e meus passos durante este percurso.

Aos meus pais Claudia e Raimundo, e aos meus irmãos Ana Flávia, Rafael e Maria Luiza pela dedicação, apoio, incentivo, compreensão e por estarem sempre ao meu lado e dispostos a ajudar quando necessário.

Aos colegas de turma, por estes 4 anos de convivência onde compartilhamos muitas alegrias, tristezas, e sim, tivemos muitos desentendimentos, mas por quem tenho um carinho enorme.

Ao Departamento de Turismo da UEPG, em especial aos professores por toda a atenção e conhecimentos dispensados nestes 4 anos de curso.

Ao professor Carlos Alberto Maio, por compartilhar seus conhecimentos, pelo suporte e orientação deste trabalho.

Aos funcionários da Diretoria de Cultura de Castro e ao funcionário da Fazenda Capão Alto, Sr. João, pelo apoio e auxílio durante a realização deste trabalho.

A todos que estiveram ao meu lado durante a trajetória enquanto acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo da UEPG, e especialmente durante a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. HISTÓRICO DA CIDADE DE CASTRO	14
1.1. Características Gerais da Cidade	17
1.1.1. Localização.....	17
1.1.2. População.....	17
1.1.3. Economia Local.....	18
1.2. Patrimônio Histórico e Cultural Castrense	19
1.2.1. Conceituação de Patrimônio.....	21
1.2.2. Preservação e Conservação do Patrimônio Cultural.....	23
2. TURISMO	25
2.1. Conceito	26
2.2. Segmentação do Mercado Turístico	28
2.3. Turismo Cultural	30
2.3.1. Turismo Cultural em Castro	31
3. FAZENDA CAPÃO ALTO E SUA REPRESENTATIVIDADE HISTÓRICA	43
3.1. Características Arquitetônicas da Fazenda Capão Alto	45
3.2. Curiosidades Sobre a Fazenda Capão Alto	47
3.3. Turismo na Fazenda Capão Alto	49
3.4. Pesquisa de Demanda na Fazenda Capão Alto	51

4.	ESTRATÉGIAS PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO DA FAZENDA CAPÃO ALTO.....	59
4.1.	Delimitação do Território.....	61
4.2.	Localização.....	62
4.3.	Objetivos.....	63
4.4.	Justificativa.....	64
4.5.	Análise Macro Ambiental – Região de Entorno da Fazenda Capão Alto.....	65
4.6.	Diagnóstico.....	66
4.7.	Análise SWOT.....	67
4.8.	Estratégias Gerais.....	69
4.8.1.	Transformar a Casa - Sede da Fazenda Capão Alto em um Museu.	69
4.8.2.	Transformar a Sede em um Hotel Fazenda.....	70
4.8.3.	Café Colonial.....	71
4.8.4.	Local para Eventos.....	71
4.8.5.	Evento Anual Remetendo à História da Fazenda.....	72
4.8.6.	Interpretação da Fazenda Capão Alto como Patrimônio Histórico Cultural.....	73
4.8.7.	Sinalização Turística.....	76
4.9.	Estratégias de Marketing.....	78
4.9.1.	Produto.....	80
4.9.2.	Preço.....	80
4.9.3.	Praça.....	81
4.9.4.	Promoção.....	81
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
	REFERÊNCIAS.....	85
	ANEXOS.....	90

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:	Fachada do Museu do Tropeiro.....	32
Figura 2:	Fachada da Casa de Sinhara.....	32
Figura 3:	Fachada da Casa da Praça.....	33
Figura 4:	Fachada do Casarão da Família Martins de Araújo.....	34
Figura 5:	Fachada do Casarão situado à Praça Manoel Ribas, N°120..	34
Figura 6:	Casa da Cultura Emíla Erichsen.....	35
Figura 7:	Estação Ferroviária de Castro.....	36
Figura 8:	Fachada da Fazenda Capão Alto.....	36
Figura 9:	Primeira construção da Igreja Matriz de Santana.....	37
Figura 10:	Construção atual da Igreja Matriz de Santana.....	38
Figura 11:	Morro do Cristo.....	38
Figura 12:	Prainha de Castro.....	39
Figura 13:	Igreja de Santa Terezinha na Colônia Terra Nova.....	40
Figura 14:	Memorial da Imigração Holandesa – Moinho de Castrolanda..	41
Figura 15:	Casa – Sede da Fazenda Capão Alto.....	44
Figura 16:	Características Arquitetônicas da Fazenda – Faixas Decorativas.....	45
Figura 17:	Características Arquitetônicas da Fazenda – Janelas.....	46
Figura 18:	Características Arquitetônicas da Fazenda – Área Externa à Casa – Sede.....	46
Figura 19:	Figura 19: Ruínas do Espaço Onde os Escravos se Abrigavam.....	46
Figuras 20 e 21:	Tronco da Árvore Corticeira.....	47
Figura 22:	Placa Indicativa do Horário de Visita na Fazenda.....	49
Figuras 23 e 24:	Placas no Interior da Sede da Fazenda.....	50

Figura 25: Mapa da Localização da Fazenda Capão Alto.....	61
Figura 26: Maquete que mostra um possível Hotel Fazenda na Capão Alto.....	71
Figura 27: Jogo do Tropeiro.....	76
Figura 28: Exemplo de Placa de Sinalização Turística da Fazenda Capão Alto.....	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Sexo dos Entrevistados.....	51
Gráfico 2:	Faixa Etária dos Entrevistados.....	52
Gráfico 3:	Cidade de Origem dos Entrevistados.....	52
Gráfico 4:	É a Primeira Vez que Visita a Fazenda?.....	53
Gráfico 5:	Pretende Voltar Outras Vezes?.....	53
Gráfico 6:	Como Ficou Sabendo da Existência da Fazenda?.....	54
Gráfico 7:	O que o Motivou a Visitar a Fazenda?.....	55
Gráfico 8:	O que mais Gostou na Fazenda?.....	55
Gráfico 9:	Qual sua Opinião sobre o Estado de Preservação da Fazenda Capão Alto?.....	56
Gráfico 10:	O que Seria Necessário para a Fazenda se Tornar um Espaço mais Atrativo?.....	57

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1:	Pesquisa de Demanda – Fazenda Capão Alto (Castro - PR).....	91
Anexo 2:	Entrevista com o Sr. João – Guia da Fazenda Capão Alto.....	92
Anexo 3:	Análise Macro Ambiental da Cidade de Castro.....	93
Anexo 4:	Mapa da Cidade de Castro – PR com ênfase à Colônia Castrolanda e à Fazenda Capão Alto.....	101
Anexo 5:	Proposta de Modelo de Painel para Interpretação da Fazenda Capão Alto.....	102
Anexo 6:	Proposta de Modelo de Totem Interativo para Interpretação da Fazenda Capão Alto.....	103
Anexo 7:	Proposta de Modelo para Padronização dos Abrigos dos Pontos de Ônibus da Cidade de Castro.....	104
Anexo 8:	Proposta de Jogo da Memória para a Interpretação da Fazenda Capão Alto.....	105
Anexo 9:	Proposta de Jogo de Caça Palavras para a Interpretação da Fazenda Capão Alto.....	106
Anexo 10:	Modelo de Placa de Sinalização Turística para a Fazenda Capão Alto.....	107
Anexo 11:	Modelo de Folder ou Material para divulgação em Guias, Revistas e Internet.....	108

RESUMO

O Turismo na cidade de Castro – PR é pautado na história e na cultura da cidade, baseadas no tropeirismo. Um dos recursos turísticos locais é a Fazenda Capão Alto, cuja história tem início em 1704 juntamente com surgimento de Castro. Tendo sido composta por 12 edifícios principais, a Fazenda teve sua casa – sede construída na segunda metade do século XIX, a qual permanece erguida até os dias de hoje. Apesar de atrair um considerável número de visitantes mensalmente, encontra-se em estado de completo abandono, e parte do que nela existia está em ruínas. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é elaborar um projeto de utilização turística da Fazenda, visando contribuir para sua preservação e conservação, elencando principalmente estratégias gerais e de marketing para tal finalidade, levando em consideração seus aspectos históricos e o fato de ser tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná, constando no Livro do Tombo Histórico. Para tanto, em termos de metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, através de materiais sobre Patrimônio Histórico Cultural, a Cidade de Castro, a Fazenda Capão Alto, e sobre os aspectos turísticos, de planejamento e de Marketing. Houve ainda a pesquisa de campo para coleta de informações sobre a Fazenda, bem como entrevista com o guia local e pesquisa com os visitantes da Fazenda para identificar sua opinião sobre a preservação da mesma, o que pode ser feito para melhorar sua atratividade, assim como identificar o público alvo a ser atingido pelo projeto proposto.

Palavras – Chave: *Fazenda Capão Alto, Estratégias, Conservação, Preservação.*

INTRODUÇÃO

O Turismo em Castro - PR é pautado na história da cidade, que teve início no século XVIII, quando em 1704 foi cedida a primeira sesmaria à família de Pedro Taques de Almeida, em terras que serviam como pouso para os tropeiros que iam do Rio Grande do Sul até Sorocaba, para o comércio de mulas. A partir de então, a pequena vila formada, transformou – se em freguesia em 1774 e em cidade em 1857. Nesta época foram construídos diversos casarões na cidade, os quais, alguns deles permanecem erguidos até hoje.

Destes, oito casarões foram tombados pelo Patrimônio Histórico do Estado do Paraná, sendo eles: Estação Ferroviária da Cidade de Castro; Casarão onde se situou o primeiro jardim da Infância do Brasil, Emília Erichsen; Casarão de João José da Fonseca; Casarão de Pedro Novais Rosas (Casa da Praça); Casarão da Família Sampaio (Casa de Sinhara); Casarão da Família Carneiro Lobo (Museu do Tropeiro); Sede da Fazenda Capão Alto, e Casarão da Família Martins de Araújo.

Dentre os casarões citados, um será tomado como estudo de caso do trabalho de conclusão de curso em questão: o Casarão Histórico da Fazenda Capão Alto, caracterizado como um Patrimônio Histórico Cultural local.

A Fazenda Capão Alto recebe um considerável número de visitantes mensalmente, e em contrapartida a ser tombada, está em estado de completo abandono e a Prefeitura Municipal de Castro ou mesmo o Governo do Estado do Paraná pouco ou nada podem fazer devido à Fazenda ser de propriedade particular.

De acordo com o Curador da Fazenda Capão Alto Sr. Tarás Antônio Dilay, foi aprovado pelo Ministério da Cultura, projeto de restauração do local, porém a concretização deste projeto dependerá do patrocínio de empresas castrenses e da região, através da Lei de Incentivo a Cultura – Lei Rouanet.

Sendo assim, para a presente pesquisa, objetivou-se realizar entrevistas com a administração da Fazenda; através de contato direto, verificar qual é o olhar do turista sobre a conservação e preservação da mesma; além de elaborar um projeto de desenvolvimento de atividades

turísticas para este local que é de grande significado para a história da cidade de Castro, contribuindo assim para o desenvolvimento turístico da cidade e fortalecendo os segmentos de Turismo Cultural e Rural, já existentes na mesma, mas que podem ser aprimorados com sua implantação na Fazenda Capão Alto.

A pesquisa em questão apresenta cunho metodológico qualitativo, visto que possui caráter exploratório, que de acordo com (GIL, 1991, p. 45) apud Ponte et al. (p. 5), tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema”, através de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo. Possui também cunho quantitativo, através da pesquisa de demanda realizada com os visitantes da Fazenda Capão Alto, onde se procurou identificar o perfil do público que frequenta a mesma.

Como base para tal trabalho, é utilizada a pesquisa bibliográfica, através de publicações e materiais sobre Turismo, Turismo Cultural, Patrimônio Histórico Cultural e sobre a Cidade de Castro e a Fazenda Capão Alto.

Quanto aos fatores históricos e culturais da Cidade de Castro, Borba (1986), Diniz et al. (2003), Lopes (2004) e Mello (s.d.) dão sua contribuição, já que ambos possuem obras demonstrando seu amplo conhecimento sobre a Cidade.

No subcapítulo que trata de Patrimônio Histórico Cultural, são utilizadas fontes como o IPHAN, Constituição Federal de 1988 e as obras de Barreto (2000), Dias (2006), Funari e Pinski (2009) e Tomaz (2010) que abordam este assunto.

Para a conceituação de Turismo são utilizadas as concepções da OMT e de Oscar de La Torre, ambos citados por Ignarra (1999), já para outras nomenclaturas são utilizados conceitos de Beni (2008). Em se tratando de segmentação de mercado Beni e Tavares, citados por Ansarah (1999) ganham destaque, juntamente com as publicações do Ministério do Turismo sobre o assunto. Em relação ao Turismo Cultural, os conceitos utilizados são os de Dias (2006), Funari e Pinsky (2009) e do Ministério do Turismo.

Mello (2012) contribui novamente no terceiro capítulo quando é tratado sobre a Fazenda Capão Alto de forma mais específica.

No capítulo que encerra o trabalho, quando das “Estratégias de Utilização Turística da Fazenda Capão Alto”, sobre planejamento são utilizados

os conceitos de Estol & Albuquerque e Ruschmann & Widmer, ambos citados por Ansarah (2000); são apresentados alguns conceitos do Ministério do Turismo e Barreto (2005) em relação a diferenciação de recurso e atrativo turístico e ao Turismo Rural; sobre a Análise SWOT, também presente no projeto em questão, os conceitos apresentados são de Bicho e Baptista (2006); e a respeito de planejamento estratégico e estratégias de marketing foram utilizadas as obras de Meira (2001), Kuazaqui (2000) e Beni (2008).

Há ainda a utilização de outras fontes, tais como os sites da Prefeitura Municipal de Castro, do IPHAN, da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná e da Fazenda Capão Alto.

Ponte et al. (p. 6) diz que

“É por meio da pesquisa bibliográfica que o pesquisador faz contato direto com tudo o que foi publicado, dito, filmado ou de alguma outra forma registrado sobre determinado tema, inclusive através de conferências seguidas de debates.”

Há também a coleta de dados através de pesquisa de campo à Fazenda, e entrevistas com o guia de turismo e a administração da mesma. Vale destacar que a pesquisa de campo apresenta caráter empírico e trata-se de uma investigação realizada diretamente no local onde se pretende estudar ou desenvolver uma ação. (MORESI, 2003)

Outras fontes importantes consultadas para coleta de dados e materiais são a Secretaria Municipal de Esporte e Cultura e o Museu do Tropeiro.

Isto posto, no primeiro capítulo do presente trabalho é abordada a história da Cidade de Castro, informações gerais sobre a mesma, e questões relacionadas ao seu Patrimônio Histórico Cultural, principalmente referentes aos oito casarões tombados pelo Patrimônio Histórico do Estado do Paraná.

No segundo capítulo são abordados assuntos referentes ao Turismo, destacando seus conceitos, bem como segmentação de mercado, dando ênfase ao Turismo Cultural levando em consideração a importância do mesmo para a Cidade de Castro.

Já no terceiro capítulo chega-se ao objeto específico de estudo do trabalho em questão: a Fazenda Capão Alto, onde são abordados seus

aspectos históricos, turísticos, curiosidades, bem como apresentados os resultados da pesquisa realizada com visitantes e turistas que frequentam a mesma.

Para finalizar, o quarto capítulo apresenta o projeto que dá o nome a este trabalho, visando apontar estratégias para o desenvolvimento turístico da Fazenda.

1. HISTÓRICO DA CIDADE DE CASTRO

A nobreza de uma cidade é a permanência de suas origens.

(Judith Carneiro de Mello)

Em meados do século XVII, o que conhecemos hoje por Campos Gerais do Paraná, era apenas uma passagem para os viajantes que iam de Curitiba a São Paulo. Porém, conforme Lopes (2004, p.7) quando da descoberta do ouro em Minas Gerais, o rei de Portugal enviou cartas régias ao governador da então capitania do Rio de Janeiro solicitando que não se abrissem caminhos que ligassem as capitanias da Bahia e de Pernambuco com as Minas de São Paulo, evitando assim, o desvio de ouro quando da busca de gados e demais mantimentos para abastecer as ditas capitanias.

Outra carta datada de 1702 ordenava que fossem doadas sesmarias de terras aos paulistas com a condição de que fossem reservados em cada pedaço de terra, espaços baldios para que ali fosse alojado o gado, de modo que não precisasse buscar alimento aos mesmos em longas distâncias. Assim começou-se então a requisição de tais sesmarias.

De acordo com Lopes (2004), a primeira sesmaria, datada de 19 de março de 1704, foi concedida ao Capitão Pedro Taques de Almeida, vindo da então Vila de São Paulo, juntamente com sua família. As terras solicitadas situavam-se no caminho percorrido para chegar à Vila de Curitiba, que até então era distrito da Capitania de Conceição. As terras de Pedro Taques de Almeida e demais requerentes somavam sete ou oito léguas¹ que iam de Jaguaricatu ao rio Iapó e mais doze ou quatorze léguas que iam do rio Iapó a Itaimbé. Tratava-se de terras parte lavradias e parte para criação de gado, havendo pedaços com restinga e pedaços com pequenos currais de madeira. Porém, lhe foi concedido apenas alvará de quatro léguas de terra, que se localizavam entre o rio Iapó e Itaiacoca. Nessas terras fora mandado construir uma pequena capela, hoje Igreja Matriz Nossa Senhora Santana.

¹ Léguas: Unidade de medida itinerária antiga, com valor variável. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em <<http://www.dicio.com.br/legua/>> Acesso em 10 de Novembro de 2013.

Ainda de acordo com Lopes (2004), após esta primeira sesmaria, foram concedidas outras a proprietários distintos, sendo que as terras do Capão Alto ficaram em mãos de Timóteo Correa, enteado de Pedro Taques de Almeida.

Com o passar dos anos, o que ainda era chamado de Campos Gerais, tornou-se caminho ligando os campos de Curitiba ao Rio Grande. Este caminho era utilizado em especial por tropeiros. De acordo com Lopes (2004, p.12), o primeiro a abrir este caminho foi o sargento-mor Francisco de Souza e Faria em 11 de fevereiro de 1728. Porém, a primeira tropa a abrir o ciclo do tropeirismo por estes caminhos, por volta de 1731, foi a conduzida por Cristóvão Pereira de Abreu e composta por 800 animais, entre cavalos e bestas muares. Nesta época, Cristóvão de Abreu requereu junto ao governador da Capitania de São Paulo, melhorias em relação à estrada pela qual este caminho passava. É importante ressaltar que o ciclo do tropeirismo durou mais de 150 anos e trouxe muitos progressos aos Campos Gerais.

Mais tarde, por volta de 1762, acontecia o primeiro batizado na capelinha de Sant'Ana, realizado pelo Frei Bento Rodrigues de Santo Ângelo. Nesta época, ao redor desta capelinha, começaram a surgir também as primeiras casas de moradia.

Conforme Borba (1986), o rio Iapó transbordava com muita facilidade, sendo assim, os tropeiros obrigavam-se a pernoitar às margens do rio. Este fato originou o chamado pouso do Iapó, e fez com que mais pessoas e famílias se estabelecessem no local.

Segundo Lopes (2004) em 27 de janeiro de 1770, o governador da Capitania de São Paulo pediu ordens ao vigário capitular de São Paulo, D. Luís, para transformar o pouso de Iapó na pequena Freguesia de Nossa Senhora Sant'Ana do Iapó, sendo este fato homologado apenas no dia 19 de março de 1774 pelo Frei Manuel da Ressureição (substituto de D. Luís).

Ainda de acordo com Borba (1986), devido o progresso pelo qual a Freguesia de Sant'Ana do Iapó passava, em 24 de setembro de 1788 o então Ouvidor Geral da Comarca de Paranaguá, Francisco Leandro de Toledo Rendon requereu ao então governador da Capitania de São Paulo, capitão Bernardo José de Lorena, a elevação desta a Vila. No entanto, segundo Diniz et al (2003) a Vila Nova de Castro somente foi chamada oficialmente assim, a partir do dia 20 de janeiro de 1789.

Borba (1986), conta que a Vila recebeu este nome em homenagem ao então secretário de estado dos negócios ultra marítimos, Martinho de Melo e Castro. Nesta mesma data o Ouvidor Francisco Leandro de Toledo Rendon ordenou que fosse erguido o pelourinho da Vila, e a casa de câmara e cadeia. Assim, a Vila Nova de Castro, deixou de pertencer aos limites da Vila de Curitiba.

Lopes (2004, p.24) ainda conta que em 21 de dezembro de 1854 foi criada a Comarca de Castro, após a instalação da Província do Paraná também no mesmo ano. Diniz (2003) relata que, Castro foi elevada a Cidade, foi elevada em 21 de janeiro de 1857.

Dessa forma, ao tratar sobre sua origem e seus primeiros habitantes, o contexto histórico do atual município de Castro revela a importância de manter seu patrimônio histórico como espaço cultural vivo, valorizando a sua identidade e o seu posterior uso turístico. Assim, logo após o subcapítulo que trata das características gerais da Cidade, será retratada a importância do Patrimônio Histórico Castrense.

1.1. Características Gerais da Cidade

1.1.1. Localização

De acordo com o site oficial da Prefeitura da Cidade de Castro (2012), a mesma está situada na região centro-sul do Paraná, também conhecida por Campos Gerais. A relação a seguir apresenta os municípios limítrofes e suas respectivas distâncias:

- Carambeí – 20 km
- Piraí do Sul – 33 km
- Ponta Grossa – 45 km
- Tibagi – 62 km
- Cerro Azul – 111 km
- Campo Largo – 130 km
- Doutor Ulysses – 148 km
- Itaperuçu – 180 km

As rodovias que dão ligação à Castro são:

- PR-151, que liga Castro, Carambeí e Ponta Grossa;
- PR-340, que liga Castro a Tibagi;
- PR-090 (estrada do Cerne), que liga Curitiba ao Norte Pioneiro.

(PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTRO, 2012)

1.1.2. População

A população Castrense, segundo pesquisa realizada pelo IBGE em 2010, neste ano chegou a 67.084 habitantes, divididos em 49.266 na Zona Rural e 17.818 na Zona Urbana.

1.1.3. Economia Local

Conforme o site da Prefeitura Municipal de Castro (2012):

O Município de Castro tem como base de sua economia a atividade agropecuária, sendo considerado um dos maiores produtores do Estado do Paraná. Na agricultura destacam-se como principais produtos, o milho, soja, feijão, batata, trigo e aveia, já a pecuária de corte, a criação de gado, suínos e aves. Em relação a pecuária leiteira, o município é considerado uma das principais bacias leiteiras do Brasil, em produtividade e qualidade genética. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTRO, 2012)

Ainda segundo o site da Prefeitura de Castro, a cidade possui o título de maior produtor de calcário agrícola da América Latina, isto porque a mesma tem influencia no que diz respeito à exploração e extração mineral.

Dados do IBGE ainda revelam que 43,98% da população Castrense possui emprego formal.

1.2. Patrimônio Histórico e Cultural Castrense

Desde o seu surgimento, onde se iniciaram as construções de fazendas e moradias, Castro conta com um rico conjunto arquitetônico. Fazendo uma breve retrospectiva, Mello (s. d.) destaca que até o final do século XVIII, as construções castrenses possuíam influência da arquitetura paulista, já que se sabe da passagem de bandeirantes vindos do local pela cidade.

A parte inferior era feita em taipa de pilão ou pedra e a parte superior com vãos estruturais em madeira preenchidos por taipa. Com planta simétrica ou em “L”, na sua maioria possuíam portas de coiceiras largas (peça fixa de madeira sobre a qual se move a porta) com dobradiças artesanais de ferro, piso de tábuas largas e forros tipo saia e camisa. (MELLO, s.d., p.6)

Para Mello (s.d.) após 1808, com a chegada da Corte Real portuguesa ao Brasil, não só a arquitetura castrense, como também de várias partes do país, passou a sofrer influência neoclássica europeia. Com as idas e vindas de viajantes e tropeiros, outras influências foram incorporadas, até que Castro foi adquirindo uma fisionomia própria.

Ainda de acordo com Mello (s.d.) no século XIX, com a construção da linha férrea veio a possibilidade de importação de materiais de acabamento de cidades maiores, tais como luminárias, louças sanitárias, estatuetas, papéis de parede, entre outros, havendo assim um refinamento das residências. Nesta época passou-se a dar atenção também às fachadas, ordenando-as melhor.

Devido à representatividade histórica destas construções, oito dos casarões castrenses foram tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná.

De acordo com o IPHAN (2013) entende-se por Tombamento um ato administrativo a cargo do poder público, nos níveis municipal, estadual e federal, que visa “preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo a destruição e/ou descaracterização de tais bens.” (IPHAN, 2013)

Os bens a serem tombados podem ser patrimônios naturais ou culturais, podendo ser os últimos, de natureza material ou imaterial.

Em âmbito Brasileiro, o Decreto – Lei Nº 35 de 30 de Novembro de 1937 descreve o tombamento em nível Federal. Já no Paraná, a lei que rege o tombamento a nível Estadual é a Lei Nº 1.211 de 16 de setembro de 1953.

Segundo a Lei Nº 1.211, o órgão que cuida do tombamento do patrimônio paranaense é a Coordenação do Patrimônio Cultural do Paraná, que na época atendia por Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná, sendo que são quatro os livros do Tombo sob responsabilidade da mesma:

- 1) - no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, bem assim os monumentos naturais;
- 2) - no Livro do Tombo Histórico, as coisas de interesse histórico e obras de arte histórica;
- 3) - no Livro do Tombo das Artes Aplicadas, as obras que se incluírem na categoria das Artes Aplicadas, nacionais e estrangeiras;
- 4) - no Livro do Tombo das Belas Artes, as coisas de arte erudita estadual, nacional ou estrangeira. (Lei Nº1.211/53)

A Lei Nº1.211 de 1953 ainda destaca que o tombamento pode ocorrer de forma voluntária ou compulsória. O Artigo 6º desta lei diz que

Proceder-se-á ao tombamento voluntário sempre que o proprietário pedir e a coisa se revestirem dos requisitos necessários para constituir parte integrante do patrimônio histórico, artístico e natural do Estado, a juízo do Conselho Consultivo da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico e Cultural do Paraná, ou sempre que o mesmo proprietário anuir, por escrito, à notificação que se lhe fizer para a inscrição da coisa em qualquer dos Livros do Tombo. (Artigo 6º da Lei Nº1. 211/53)

O artigo 7º da presente lei diz que o tombamento compulsório se dá quando o proprietário do bem em questão não aceita a inscrição no livro Tombo referente. O artigo 8º versa as seguintes orientações a respeito do processo neste caso:

- 1) - A Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural notificará o proprietário para anuir ao tombamento, dentro do prazo de quinze (15) dias a contar do recebimento da notificação, ou para, se o quiser impugnar, oferecer dentro do mesmo prazo as razões de sua impugnação.
- 2) - no caso de não haver impugnação dentro do prazo assinado, que é fatal, o diretor da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e

Cultural do Paraná proferirá decisão a respeito, dentro do prazo de sessenta (60) dias, a contar de seu recebimento. Dessa decisão não caberá recurso.

3) - Se a impugnação for oferecida dentro do prazo assinado, será o processo remetido ao Conselho Consultivo da Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná que proferirá decisão a respeito, dentro do prazo de sessenta (60) dias, a contar do seu recebimento. Dessa decisão não caberá recurso. (Artigo 8º da Lei nº1.211/53)

1.2.1. Conceituação de Patrimônio

A palavra Patrimônio origina-se do latim “patrimonium” e esta relacionada a bens de família, posses, heranças etc. De acordo com Dias (2006) já esteve referida a algo sagrado que impõe respeito, a algo que retrata determinada época ou situação vivida (objetos, esculturas, monumentos), a valores históricos, artísticos, culturais, científicos e políticos, a antiguidades, e hoje relaciona - se principalmente com a identidade cultural de determinado povo, ou seja, ao modo de viver das pessoas, ao significado histórico de determinado lugar, etc.

O Patrimônio caracteriza, para Dias (2006, p. 69):

bem ou conjunto de bens naturais ou culturais de importância reconhecida num determinado lugar, região, país ou mesmo para a humanidade, que passam por um processo de tombamento para que sejam protegidos e preservados.

Sendo assim, identificam-se duas espécies de Patrimônio, o Natural e o Cultural.

Quanto ao Patrimônio Natural: “são as riquezas que estão no solo e no subsolo, tanto as florestas quanto as jazidas”. (BARRETO, 2000, p.9)

Já em relação ao Patrimônio Cultural, os estudos são bastante amplos, e aqui serão abordados com maior ênfase.

Funari e Pinsky (2009, p.8) dizem que patrimônio cultural “é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares”.

Já Barreto (2000, p.10) considera o patrimônio cultural como “uma ancora capaz de dar uma sensação de continuidade em relação há um passado nacional, de ser um referencial capaz de permitir a identificação com uma nação”.

O Artigo 216 da Constituição Federal de 1988 cita que o patrimônio cultural é composto por bens de natureza material e imaterial que representam a identidade, a ação, e a memória dos diferentes grupos que integram a sociedade brasileira, onde estão incluídos:

- I - as formas de expressão;
 - II - os modos de criar, fazer e viver;
 - III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
 - IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
 - V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
- (REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, s.p.)

Ainda sobre os patrimônios culturais materiais e imateriais, o IPHAN classifica os bens materiais como sendo imóveis (núcleos urbanos, sítios arqueológicos, entre outros) e móveis (acervos museológicos, documentos históricos, entre outros). Já entre os imateriais estão classificados, também segundo o IPHAN, os saberes, os modos de fazer, as celebrações, as formas de expressão entre outros.

Dias (2006, p. 67) disserta que patrimônios culturais são:

...legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, aos quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades culturais.

É importante ressaltar o papel da UNESCO perante o Patrimônio Cultural em âmbito mundial. Em 1972 aconteceu a Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO. De acordo com o site oficial do órgão, nesta reunião foram discutidos assuntos como conservação e preservação dos bens culturais, não se esquecendo dos naturais. Há ainda a discussão sobre a Lista do Patrimônio Mundial. Segundo o site da UNESCO no Brasil através desta lista “a UNESCO se propõe a promover a identificação, a proteção e a

preservação do patrimônio cultural e natural de todo o mundo, considerado especialmente valioso para a humanidade.” (UNESCO, 2013)

Ainda de acordo com o site da UNESCO no Brasil, até o ano de 2012 esta lista contava com 962 sítios inscritos sendo 745 culturais, 188 naturais e 29 mistos, distribuídos em 157 Estados-partes. Quem define a inscrição ou não nesta lista baseando-se em critérios já pré-estabelecidos é o Comitê do Patrimônio Mundial, e para tanto é necessário que o Estado-Parte tenha assinado a Convenção do Patrimônio Mundial. Ainda segundo o site, no Brasil são 18 os bens inscritos.

1.2.2. Preservação e Conservação do Patrimônio Cultural

Para Barreto (2000, p.15) "Preservar significa proteger, resguardar, evitar que alguma coisa seja atingida por alguma outra que lhe possa ocasionar dano". Assim como, numa visão mais atualizada, para Tomaz (2010) a finalidade maior da preservação é resguardar fatos e lugares marcantes, considerando fatores tais como porque e como surgiram. No caso de locais históricos, isto implica mantê-los intactos de modo que as pessoas que o vejam, que o visitem possam tomar conhecimento daquilo que este lugar representou ou representa para determinado povo ou região. Ou seja, preservar "é garantir que a sociedade tenha maiores oportunidades de perceber a si própria". (FUNARI e PINSKI, 2009, p.17)

Tomaz (2010) conceitua também conservação, onde diz que:

“Conservar bens culturais é defendê-los da ação dos agentes físicos, químicos e biológicos que os atacam. Seu principal objetivo é o de estender a vida útil dos materiais que compõem os elementos da mensagem de uma obra, dando aos mesmos o tratamento correto.” (TOMAZ, 2010, p. 2)

Sendo assim conservar significa tomar cuidados, adequar medidas necessárias para que o patrimônio permaneça preservado para as gerações futuras. Dessa forma, os patrimônios que já sofreram degradações devem ser

recuperados para que a comunidade possa garantir o espaço da memória e assim serem utilizados para fim turístico.

Percebe-se assim que o Tombamento e a Lista do Patrimônio Mundial são atos de preservação. O que significa dizer que a partir do momento em que bens são tombados podem continuar a ser utilizados para determinados fins (turísticos, comerciais, etc.), porém sua estrutura não pode ser demolida nem modificada, e suas características principais não podem ser perdidas. (BARRETO, 2000)

Quanto ao Turismo, Murta e Albano colocam que existe uma relação ambígua entre o mesmo e os termos preservação e conservação, visto que “ao mesmo tempo que o turismo pode gerar recursos para promover a preservação e a conservação de sítios históricos e naturais, pode também arruinar os lugares e as práticas culturais que eles abrigam.” (Murta e Albano, 2002, p.140)

Por isso a necessidade do planejamento turístico adequado em regiões que apresentem considerável patrimônio, seja ele natural ou cultural, onde deve existir delimitação da capacidade de carga, orientação do fluxo de visitantes, projetos de sensibilização, entre outros.

Na pesquisa em questão, nos próximos capítulos, serão abordadas em específico a preservação, conservação e por consequência a utilização turística da Fazenda Capão Alto localizada no município de Castro – PR.

2. TURISMO

"A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato."

(Nildo Lage)

2.1. Conceito

O Turismo segundo a OMT apud Ignarra (1999, p. 23), pode ser entendido como o deslocamento de indivíduos para fora de seu local habitual por um período superior a 24 horas, motivados por diferentes razões.

Já De La Torre apud Ignarra (1999, p.24) diz que:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. De La Torre apud Ignarra (1999, p.24)

Observa-se que se a OMT e De La Torre apresentam conceitos parecidos, já que ambos dizem respeito ao deslocamento de pessoas para locais que não lhe sejam rotineiros, por alguma motivação. Porém De La Torre destaca a importância cultural que este deslocamento pode proporcionar ao turista / visitante.

Ao conhecer determinado local haverá a troca de informações, conhecimentos e de diferentes culturas entre turista / visitante e comunidade local, que deve estar cada vez mais preparada e motivada para receber os primeiros. Assim como as localidades turísticas devem estar preparadas, com atrativos, infraestrutura, produtos e serviços capazes de satisfazer as necessidades e desejos dos turistas, que muitas vezes vão à busca da realização de sonhos.

Vale ressaltar, em tempo, que o termo Visitante de acordo com Beni (2008), diz respeito a pessoas que se deslocam a uma localidade, por diversos motivos, sem exercer atividade remunerada.

Já o Turista, ainda para Beni (2008) é o visitante temporário que permaneça no local visitado por pelo menos 24 horas, ou seja, com pernoite, cuja motivação da viagem esteja relacionada ao lazer, negócios, eventos, entre outros.

Beni destaca ainda um terceiro conceito, o de excursionista, onde coloca que, são visitantes temporários que permanecem no local por menos de 24 horas. (Beni, 2008)

É importante destacar que para definição destes conceitos são levados em consideração fatores como objetivos e duração da viagem e a distância viajada.

2.2. Segmentação do Mercado Turístico

Como relatado anteriormente são varias as motivações para que o turismo aconteça. Cada indivíduo procura um local conforme suas necessidades e desejos. Para melhor satisfazer estas necessidades e desejos existe o que chamamos de segmentação do mercado turístico.

Segmentar para Beni apud Ansarah (1999, p.9) requer em:

Identificar clientes com comportamentos homogêneos quanto a seus gostos e preferências. A segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos, dos tipos de transportes, da composição demográfica dos turistas e da sua situação social e estilo de vida, entre outros elementos. (ANSARAH, 1999, p.9)

Já o Ministério do Turismo apresenta o conceito de que a segmentação é vista:

“como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.61)

Isto significa dizer que a segmentação divide os turistas / visitantes (demanda turística) em grupos, de acordo com as motivações, necessidades, desejos de cada um.

Conforme descrito no Módulo Operacional 8 do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (2007) desenvolvido pelo Ministério do Turismo, alguns fatores que também contribuem para a segmentação do turismo são: geográficos, demográficos e econômicos, psicológicos, padrões comportamentais e padrões de consumo e predisposição do consumidor.

Já em relação à oferta turística, para melhor organizar o turismo brasileiro, em 2006 o Ministério do Turismo o segmentou destacando as seguintes terminologias:

- Turismo Cultural

- Turismo de Pesca
- Turismo Rural
- Ecoturismo
- Turismo de Aventura
- Turismo Náutico
- Turismo de Sol e Praia
- Turismo de Estudos e Intercambio
- Turismo de Saúde
- Turismo Social

Observando-se o exposto a respeito da segmentação do Turismo, pode-se considerar que todo turismo mesmo que segmentado em Turismo Religioso, de Aventura, Ecoturismo, Turismo de Sol e Praia, entre outros, tem natureza cultural, visto que, de acordo com Dias (2006, p.1) a atividade turística:

“Se trata de um processo de interações contínuas entre comunidades diferentes que ocupam espaços distintos socialmente construídos e que, por apresentar essa diversidade, tornam-se atraentes para o conhecimento do outro – o turista, aquele que viaja para conhecer novos locais, para descansar, para espairecer em um ambiente diferente daquele onde tem sua moradia.”

Como citam Funari e Pinsky (2009), todas as motivações, traduzidas pelas segmentações, resultam em contato humano e cultural, contato com outros costumes e modos de viver, troca de conhecimentos e experiências entre turista e comunidade local. O Ministério do Turismo disserta que:

Qualquer que seja o motivo da viagem, haverá sempre um elemento cultural a ser consumido dentre toda a produção associada ao turismo: a gastronomia, a arte, o artesanato ou outros produtos locais, as paisagens naturais e culturais do receptivo, suas festas e celebrações, a música ao vivo nos bares e a cultura viva presente nas ruas. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p. 19)

Os itens citados compõem o Turismo Cultural, que será abordado em subcapítulo à parte.

2.3. Turismo Cultural

Dias conceitua Turismo Cultural como sendo:

“Uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, apresentações artísticas e outras, que, identificadas com uma cultura em particular, fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos.” (DIAS, 2006, p.39)

Já o Ministério Do Turismo diz que:

O turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p. 19)

O Turismo Cultural por se tratar de busca por conhecimento de diferentes culturas tem caráter educacional e por isso pode estar interligado a outros segmentos do Turismo, como tratado anteriormente.

De acordo com Dias (2006), o turista cultural em sua maioria possui um alto teor de consciência ambiental, maior facilidade para discutir assuntos como política, religião entre outros, além de possuir maior senso crítico.

Costa (2009) destaca a importância do Turismo Cultural para a preservação do Patrimônio Cultural, visto que pode ser uma forma de instigar o turista a respeitar o mesmo, de modo a não cometer atos que possam vir a prejudica-lo. Neste sentido Funari e Pinski colocam que:

“o Turismo tende a considerar o patrimônio cultural como aquele que se volta para certos tipos de atividades mais propriamente ‘culturais’, tais como as visitas a museus, a cidades históricas ou a roteiros temáticos (...)”. (FUNARI E PINSKI, 2009, p.9)

Dias cita que para que o Turismo Cultural aconteça existem algumas condições:

“a primeira é o desejo de conhecer e compreender os objetos, as obras e os homens; a segunda é o consumo de um produto que tenha um significado cultural – monumentos, obras de arte, espetáculos, troca de ideias; a última é a intervenção de um mediador, pessoa, documento escrito ou material audiovisual que introduza valores ou gere o produto cultural.” (DIAS, 2006, p.42)

Dias (2006) ainda coloca que são varias as motivações para a procura pelo Turismo Cultural, dentre elas a busca por sanar curiosidades, tais quais as despertadas pelas lendas, mitos, personagens históricos, entre outros fatores que fazem parte da memória de um lugar.

2.3.1. Turismo Cultural em Castro

Pode-se afirmar que o Turismo na Cidade de Castro – PR, por ser pautado na história da cidade, baseada no ciclo do tropeirismo, e na cultura de seu povo apresenta característica marcadamente de Turismo Cultural.

Fazem parte dos recursos turísticos culturais da Cidade os oito casarões tombados, dentre eles a Fazenda Capão Alto, objeto de estudo deste trabalho, além da histórica Igreja Matriz de Nossa Senhora Santana, o Morro do Cristo, e apesar de pouco explorado o Parque Recreativo Municipal Dr. Libânio Estanislau Cardoso, popularmente conhecido como “Prainha de Castro” (que possui como atrativo o Rio Iapó), todos abaixo descritos:

- Casarão da Família Carneiro Lobo, atual Museu do Tropeiro, tombamento datado de 1977;

De acordo com Mello (s.d., p. 9), a casa, que pertenceu à família Carneiro Lobo, foi construída em meados do século XVIII. Sua estrutura foi erguida em taipa de pilão e vigas de madeira, e coberta com telha canal, tal qual as construções em estilo colonial. Em 1975 ao ser adquirida pela Prefeitura Municipal de Castro, a casa passou por grandes restaurações em sua estrutura, sendo tombada em 1977. Data também deste ano, mais precisamente em 21 de janeiro, a Inauguração do Museu do Tropeiro neste casarão.



Figura1: Fachada do Museu do Tropeiro
Fonte: <http://museudotropeirocastro.blogspot.com.br/>

- Casarão situado à Praça Getúlio Vargas, nº 6, atual Casa de Sinhara, tombamento datado de 1982;

Segundo o site da Secretaria de Cultura do Paraná (2013), tal imóvel foi construído no início do século XIX em época de transição entre os períodos colonial e neoclássico, utilizando-se de alvenaria de pedra e taipa de pilão. Possuindo hoje parte de sua construção ainda original, abriga a “Casa de Sinhara”, sendo este nome uma homenagem às mulheres castrenses da época do tropeirismo.



Figura 2: Fachada da Casa de Sinhara
Fonte: <http://museudotropeirocastro.blogspot.com.br/search?updated-min=2010-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2011-01-01T00:00:00-02:00&max-results=9>

- Casarão situado à Praça Getúlio Vargas, nº10, atual Casa da Praça, tombamento datado de 1982;

Mello (s.d., p. 13) diz que este casarão foi construído em meados do século XIX quando da transição entre os períodos colonial e neoclássico, portanto traz inúmeras modificações e modernizações em sua estrutura. As

salas, por exemplo, passaram a ser um elo a outros cômodos e as salas de jantar passaram a ser uma espécie de cartão de visitas das casas. Houve alterações também em relação às fachadas onde as portas e janelas passaram a ser sequenciais e dispostas em linha reta e não mais onduladas como em construções barrocas. O imóvel que teve como primeiro proprietário o Coronel Manoel Inácio do Canto e Silva passou por um período de completo abandono e na década de 1990 foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Castro que mantém nele o espaço cultural Casa da Praça.



Figura 3: Fachada da Casa da Praça

Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/tombados/CST2-077F.jpg>

- Casarão situado à Praça Manuel Ribas, nº150, atualmente utilizada para atividades comerciais, tombamento datado de 1982;

Segundo o site da Secretaria de Cultura do Paraná (2013), este casarão construído na década de 1860 a mando da família Martins de Araújo, mescla elementos barrocos e neoclássicos e foi erguido em alvenaria de pedra, e paredes internas de pau a pique. Ainda segundo MELLO (s.d., p. 15)

“conta-se ter sido a casa construída por um escravo ao qual fora prometida a alforria em troca de trabalho. Todavia, quando da conclusão da obra, foi ele vendido a fim de continuar a ser escravo-construtor”.

Atualmente é utilizado para fins comerciais.

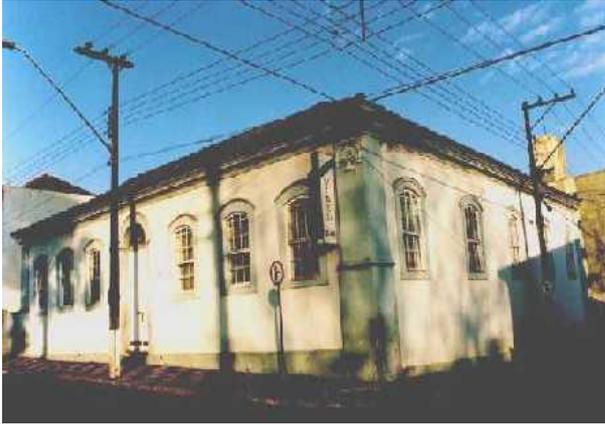


Figura 4: Fachada do Casarão da Família Martins de Araújo

Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/tombados/CST2-074F.jpg>

- Casarão situado à Praça Manuel Ribas, nº 112 e 120, atualmente utilizada para atividades comerciais, tombamento datado de 1981;

O site da Secretaria de Cultura do Paraná (2013) destaca que este casarão foi construído em época do ciclo do tropeirismo, a mando de João José da Fonseca. Erguida em taipa de pilão também representa a arquitetura de transição entre o colonial e o neoclássico. Possui telhados e parte de sua estrutura ainda original e é utilizada hoje como redação do Jornal Página UM. Uma curiosidade a respeito deste casarão é que quando da visita do Imperador D. Pedro II a Castro em 1880, já havia sido construído.



Figura 5: Fachada do Casarão situado à Praça Manoel Ribas, Nº120

Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/tombados/CST2-075F.jpg>

- Casarão de João Moreira Garcez, atual Casa da Cultura Emília Erichsen, tombamento datado de 1981;

De acordo com Mello (s.d.) este casarão foi construído em época do ciclo do tropeirismo, no início do século XIX. O material utilizado foi taipa de pilão, telhados foram feitos em formato quatro águas e beiral em cimalha. Em sua estrutura funcionou o primeiro jardim de infância particular do Brasil, dirigido pela professora Emília Erichsen. Atualmente abriga a Casa da Cultura da Cidade de Castro.



Figura 6: Casa da Cultura Emília Erichsen

Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/tombados/CST2-073F.jpg>

- Estação Ferroviária de Castro, atualmente Repartição Pública, tombamento datado de 1997.

Segundo Mello (s.d.) a Estação Ferroviária de Castro foi inaugurada em dezembro de 1899, tendo sido construída em alvenaria de tijolos sobre embasamento de pedras. O destaque da construção fica por conta dos pilares da parte superior da edificação arrematados por frisos em relvo, e dos pisos revestidos com ladrilhos hidráulicos na parte original e com placas de ardósia na parte restaurada. Em 1992 passou por uma restauração a cargo a Prefeitura Municipal de Castro, onde praticamente toda a estrutura original fora mantida. Atualmente funciona como repartição pública.



Figura 7: Estação Ferroviária de Castro

Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/tombados/CST2-133F.jpg>

- Casarão -Sede da Fazenda Capão Alto, tombamento datado de 1983;
Conforme Mello (s.d.), a sede da Fazenda Capão alto foi construída na segunda metade do século XIX a mando do Barão de Monte Carmelo, Bonifácio José Batista. Consiste em um pavimento sobre um porão e em um mirante central que complementa a composição. A respeito da Fazenda Capão Alto será abordado em capítulo específico.



Figura 8: Fachada da Fazenda Capão Alto

Fonte: <http://www.castrotur.com.br/index.php?cnt=galeria.php>

- Igreja Matriz de Nossa Senhora Santana

De acordo com o site da Igreja Matriz Nossa Senhora de Santana a história da mesma está diretamente ligada ao início da história da cidade de Castro, visto que em 1740, Pedro Taques de Almeida manda construir uma pequena Capela homenageando Nossa Senhora de Santana, acreditando que

“quem festejasse a gloriosa Santa não teria detrimento em seu crédito nem falência nos bens de fortuna”. (PARSANTANA, 2013)

Em 1755 a pequena Capela passa por reformas e ampliações para melhor receber seus devotos. Ainda segundo o site da Paroquia, em 1763 foi iniciada a construção de uma nova Capela. A construção desta nova Capela contribuiu para que novos moradores habitassem a pequena Vila, que por seu crescimento passou a se chamar Freguesia de Santana do Iapó.

Em 1810 se iniciam as obras que dão origem à Igreja de Nossa Senhora Santana tal qual é hoje. Porém esta obra ficou pronta apenas em 1876. As duas torres que compõem a construção foram construídas alguns anos mais tarde: a primeira em 1887 e a segunda apenas em 1969. O site PARSANTANA ainda informa que o relógio localizado na torre mais antiga foi instalado em 1913.

Também em meados de 1969 a Igreja passa por novas reformas e modernizações sendo que tais obras são conservadas até os dias de hoje.

Durante a semana a Paroquia fica aberta para visitação sendo aberta aos sábados e domingos apenas para missas e encontros religiosos.



Figura 9: Primeira construção da Igreja Matriz de Santana
Fonte: <http://parsantana.com.br/historico>



Figura 10: Construção atual da Igreja Matriz de Santana
Fonte: www.castroonline.com.br

- Morro do Cristo

Conforme o site da Prefeitura Municipal de Castro (2013) o Morro do Cristo situa-se em um dos pontos mais altos da Cidade de Castro, onde se pode ter uma visão geral da mesma. Como atrativo principal do Morro há uma estátua do Cristo Redentor. Conta ainda com Play Ground e Restaurante conhecido como Restaurante do Morro



Figura 11: Morro do Cristo
Fonte: http://www.castro.pr.gov.br/site/images/stories/morro_cristo1.jpg

- Parque Recreativo Municipal Dr. Libânio Estanislau Cardoso

De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Castro, o local também conhecido como “Prainha” possui como principal atrativo o Rio Iapó, que teve grande importância para a história da cidade. Recentemente o local

passou por uma revitalização, onde foram implantados lanchonete, área para camping, mirantes, quadras poliesportivas, entre outros.



Figura 12: Prainha de Castro
Fonte: www.turismopelobrasil.net

Existem também na cidade as colônias de imigrantes, dentre as quais podem ser citadas a Colônia Terra Nova (Imigrantes Alemães) e a Colônia Castrolanda (Imigrantes Holandeses) onde está situada a Fazenda Capão Alto, objeto de estudo do Presente Trabalho.

- Colônia Terra Nova

Colônia formada por imigrantes alemães que chegaram a Castro por volta de 1933, devido à 1ª Guerra Mundial. De acordo com o jornal online Gazeta do Povo (2013), no local estes alemães construíram suas casas, e passaram a trabalhar com plantação e leiteira. Em 1937 fora erguida a única igreja da colônia, a igreja de Santa Terezinha, e alguns anos mais tarde construída a escola municipal local. Hoje vivem na Colônia cerca de 60 famílias, que procuram manter as tradições de seus antepassados. Em julho 2013 houve uma festa para comemorar os 80 anos da imigração alemã no local.



Figura 13: Igreja de Santa Terezinha na Colônia Terra Nova

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1390173&tit=Festa-alema-comemora-80-anos-da-colonia-Terra-Nova>

- Colônia Castrolanda

Trata-se da Colônia onde vivem os holandeses ou descendentes dos mesmos, que chegaram a Castro no ano de 1951.

De acordo com informações encontradas no site Castro Online (2013), a imigração holandesa se deu em Castro quando em 1951 chegaram à cidade oito famílias que vieram em busca de trabalho e melhores condições financeiras. Nesta época começava a se desenvolver a Cooperativa Batavo no município de Carambeí.

Surgiu então a Colônia Castrolanda, onde os holandeses construíram suas casas, e pequenos estábulos para criação de gado. Ainda segundo o site Castro Online (2013), os holandeses fundaram também, em sociedade, a Cooperativa Castrolanda.

Como atrativos do local, pode-se citar o Grupo Folclórico Holandês de Castrolanda criado em 1953, o Museu dos Imigrantes, criado em 1991 consistindo em uma réplica de uma casa nos moldes da Holanda, e o Memorial da Imigração Holandesa “De Immigrant” (O Imigrante), este consistindo em um dos maiores moinhos de ventos do mundo, inaugurado em novembro de 2001 e que conta ainda com salão de eventos, museu, restaurante e loja de souvenirs. (CASTRO ONLINE, 2013)



Figura 14: Memorial da Imigração Holandesa – Moinho de Castrolândia
Fonte: <http://www.castrotur.com.br/index.php?cnt=galeria.php>

Vale lembrar que Recurso Turístico segundo Barreto (2005, p. 37) “é a matéria prima com a qual se pode planejar turismo num determinado local”.

Os recursos turísticos podem ser classificados em naturais e culturais. Os recursos naturais ainda para Barreto (2005) são aqueles que não sofreram intervenção do homem, tal como as florestas, as praias, entre outros. Já os culturais são aqueles onde o homem ocasionou intervenções, a exemplo de museus, casarões antigos, locais de exposições artísticas e culturais, entre outros, como são os citados no item 2.3.1.

A mesma autora ainda conceitua Atrativo Turístico, onde destaca que atrativo é “Aquilo que atrai o turista. Do ponto de vista do núcleo, é o recurso. Atrativo e recurso são, portanto, sinônimos”. (BARRETO, 2005, p.33). Ou seja, atrativo é o recurso já consolidado, já transformado e planejado para receber atividade turística.

No próximo capítulo será abordado sobre a Fazenda Capão Alto, que é um dos recursos culturais Castrenses, onde havendo planejamento adequado, pode receber características de Turismo Cultural por sua representatividade histórica, podendo também apresentar características de Turismo Rural por estar localizada em território rural sendo que há também a possibilidades do desenvolvimento de atividades que evidenciam tal segmento.

Ressaltando que o Turismo Rural é visto pelo Ministério do Turismo (2010, p.18) como sendo:

“o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a

produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.18)

Sendo o objeto de estudo a Fazenda Capão Alto, nos próximos capítulos podemos sublinhar a importância deste espaço como possibilidade para uso do Turismo Rural e Cultural.

3. FAZENDA CAPÃO ALTO E SUA REPRESENTATIVIDADE HISTÓRICA

Patrimônio do qual temos orgulho, pois guarda as nossas origens. Mostra a História de uma época, conserva os traços do estilo colonial e a beleza arquitetônica dos casarões.

(Judith Carneiro de Mello)

De acordo com o site Fazenda Capão Alto, o surgimento da mesma se dá na ocasião do início da colonização dos Campos Gerais, quando foram concedidas as primeiras sesmarias que deram origem à Vila Nova de Castro. Serviu como paragem para os tropeiros que viajavam de Viamão, no Rio Grande do Sul, a Sorocaba, em São Paulo, com tropas de muares e gados.

A Fazenda era utilizada para que os tropeiros descansassem, alimentassem seus animais, abastecerem-se com alimentos e água para a viagem. De acordo com o site da Secretaria De Cultura Do Paraná, nesta época a Fazenda pertencia a Pedro Taques de Almeida que mandou que fosse construída no local uma pequena capela.

Em 1749, a Fazenda Capão Alto passou a ser propriedade do Capitão – Mor José Góes e Moraes, que, de acordo com Mello (2012), a vendeu em 21 de outubro de 1751, ao Convento do Carmo de São Paulo, que na época tinha como comandante o Frei João de Santa Isabel. Até então, a estrutura da Fazenda era composta por uma casa conventual, senzalas e a Capela de Santo Antônio. Há registros da estadia dos mesmos na Fazenda até meados de 1770. Após esta data os Carmelitas deixaram o Local e o entregou aos cuidados dos escravos, que ali organizaram uma espécie de quilombo.

Mello (2012), ainda diz que a Fazenda Capão Alto foi arrendada a uma empresa de São Paulo em 1864, e vendida em 1870 ao Barão de Monte Carmelo Bonifácio José Baptista. Foi o Barão de Monte Carmelo quem mandou construir o casarão sede da Fazenda. Para sua construção foram trazidas técnicas e peças de São Paulo. Por volta de 1905, eram recebidos na Fazenda

hospedes também vindos de São Paulo, que acostumados com luxuosidade e conforto viajavam em trens fretados pela família do Barão.

Ainda segundo Mello (2012) a Fazenda foi novamente vendida, desta vez ao banqueiro e industrial Vicente Fiorillo em 1946, e em 1979 à Cooperativa Castrolanda. Hoje a Fazenda Capão Alto está sob posse do Sr. Koob Petter.



Figura 15: Casa – Sede da Fazenda Capão Alto
Fonte: Arquivo Pessoal

3.1. Características Arquitetônicas da Fazenda Capão Alto

Mello (2012, p. 15) destaca nos seguintes tópicos as Características Arquitetônicas da Fazenda Capão Alto:

- O conjunto arquitetônico da Fazenda compõe-se de 12 edifícios distintos, além de 5 outras unidades complementares: casa sede, casa do capataz, depósito, celeiro e casa dos arreios; cocheira, fábrica de queijos, estábulos, celeiros, aviários e depósito.
- As paredes internas são de estuque², e as externas em taipa de pilão³.
- A cobertura em 4 águas.
- O piso da varanda com ladrilhos hidráulicos, decorados em duas cores.
- Forro tabuado do tipo “saia e camisa”⁴ com cimalha⁵.
- Nas paredes uma faixa decorativa que se eleva nas paredes da sala da capela, até um quarto de sua altura. No altar essa mesma faixa se prolonga até o forro.
- O telhado da casa foi recoberto com telhas cerâmicas do tipo “capa e canal”, hoje emboçadas.



Figura 16: Características Arquitetônicas da Fazenda – Faixas Decorativas
Fonte: Arquivo Pessoal

² Estuque: Espécie de argamassa feita a base de pó de mármore, cal, gesso e areia. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGÊS. Disponível em <www.dicio.com.br/estuque/> Acesso em 10 de Novembro de 2013.

³ Taipa de Pilão: Consiste em prensar o barro para a construção de paredes. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em <<http://www.dicio.com.br/taipa/>> Acesso em 10 de Novembro de 2013.

⁴ Saia e Camisa: Tipo de forro de madeira muito utilizado no século XIX e início do século XX. Composto por duas tábuas paralelas, a mais larga chamada de camisa e a mais estreita de saia. COLEGIO DE ARQUITETOS. Disponível em <<http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/15/02/2009/o-que-e-saia-e-camisa/>> Acesso em 10 de Novembro de 2013.

⁵ Cimalha: Espécie de moldura localizada na parte mais alta das paredes. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em <<http://www.dicio.com.br/cimalha/>> Acesso em 10 de Novembro de 2013.



Figura 17: Características Arquitetônicas da Fazenda – Janelas
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 18: Características Arquitetônicas da Fazenda – Área Externa à Casa – Sede.
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 19: Ruínas do Espaço Onde os Escravos se Abriavam
Fonte: Arquivo Pessoal

3.2. Curiosidades Sobre a Fazenda Capão Alto

Em entrevista com o Sr. João, guia que trabalha na Fazenda Capão Alto a mais de 12 anos, a conhece como ninguém e atende aos turistas, sejam nacionais ou internacionais, com uma explicação que pode durar de trinta minutos a uma hora e trinta, foram constatadas as seguintes curiosidades a respeito da mesma:

- Na parte externa da Fazenda encontra-se um tronco de pinheiro trazido de outra Fazenda, que chama bastante atenção dos visitantes. De acordo com o Sr. João este pinheiro pode ter mais de 500 anos.
- Há ainda o pedaço do tronco de uma árvore Corticeira. Está árvore consistia em um dos marcos da Fazenda por ser centenária, e foi utilizada como cenário para muitas fotos. Porém, em 2006 veio a cair, pois estava pesada e oca, ficando apenas um pedaço do tronco.



Figuras 20 e 21: Tronco da Árvore Corticeira
Fonte: Arquivo Pessoal

- O Sr. João comenta que já houve várias propostas para restauração da Fazenda Capão Alto, porém nada saiu do papel visto que não há incentivo financeiro tanto por parte do governo quanto por parte da iniciativa privada.
- A Fazenda Capão Alto possui dois curadores que buscam encontrar meios para tal restauração, principalmente tendo como base a Lei nº 8.313 de 23 de Dezembro de 1991 – Lei de Incentivo a Cultura (Rouanet) que visa buscar incentivos fiscais através da utilização de parte dos impostos pagos por pessoas físicas e jurídicas em ações culturais. Trata-se de doações ou patrocínios que podem ser utilizadas em vários segmentos da cultura, tais como teatro, música, artes plásticas, patrimônio cultural, entre outros. (GOVERNO FEDERAL, 2013)
- Um dos curadores, o Sr. Tarás Antônio Dilay, em entrevista por e-mail diz que foi aprovado recentemente um projeto de Lei de Incentivo a Cultura que tem por finalidade cumprir a primeira exigência do tombamento da Fazenda que é fazer um mapa arqueológico do local inclusive com laudo técnico do estado da casa. Após esta etapa será desenvolvido um projeto para restauração e destinação da Fazenda. O Sr. Tarás coordena também as definições sobre o uso turístico e cultural da Fazenda.

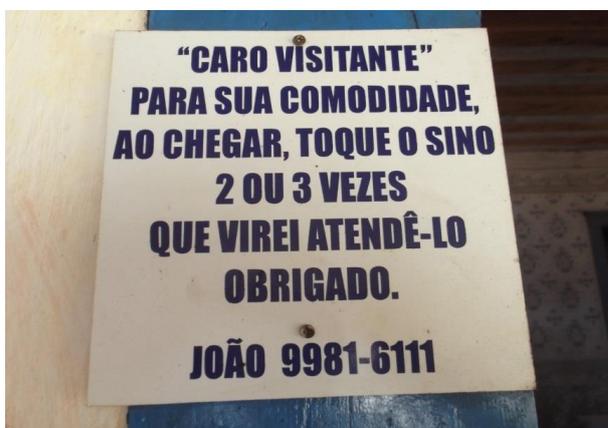
3.3. Turismo na Fazenda Capão Alto

Ainda em conversa com o Sr. João, o mesmo relata que recebe uma grande quantidade de turistas na Fazenda Capão Alto, tanto nacionais quanto internacionais, assim como os próprios moradores da cidade de Castro. Por mês o número de visitantes varia de 200 a 500 pessoas. As épocas de maior movimentação são as férias de Julho e de Dezembro a Fevereiro.

O Sr. João ainda comenta que os Turistas ao visitar a Capão Alto vão a busca principalmente de sua história e cultura. Mas sentem falta de maiores atratividades na Fazenda como, por exemplo, um Museu contando sua história e a história de Castro.



Figura 22: Placa Indicativa do Horário de Visita na Fazenda
Fonte: Arquivo Pessoal





Figuras 23 e 24: Placas no Interior da Sede da Fazenda
Fonte: Arquivo Pessoal

Foram ouvidos os visitantes que frequentaram a Fazenda durante os domingos do mês de junho do corrente ano, e com base no exposto no subcapítulo 3. 4. que relata a opinião dos mesmos sobre a Fazenda, detectada através de pesquisa de demanda, a proposta do presente trabalho de conclusão de curso é elaborar estratégias de desenvolvimento turístico no local visando a satisfação das necessidades e desejos dos turistas.

3.4. Pesquisa de Demanda na Fazenda Capão Alto

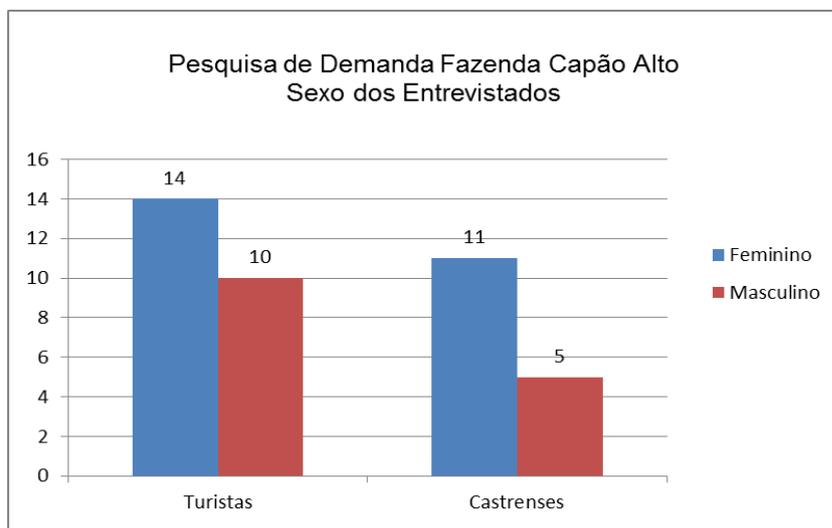
Durante 4 domingos do mês de junho de 2013, no período da tarde (13h30min à 17h) foram realizadas pesquisas com os visitantes e turistas que frequentaram a Fazenda Capão Alto.

Para tal pesquisa foram consideradas as perguntas que estarão descritas nos gráficos e no Anexo 1 deste trabalho.

O objetivo da pesquisa, mesmo que aplicada a um número pequeno de visitantes devido ao mal tempo durante sua realização, é identificar qual é o público que frequenta a Fazenda Capão Alto, porque frequenta, e sua opinião sobre a atratividade e o estado de preservação do local.

A seguir são apresentados os resultados referentes à mesma, seguidos das justificativas correspondentes à cada pergunta, ressaltando que foram ouvidos tanto 16 moradores da Cidade de Castro, quanto 24 turistas vindos de outras regiões.

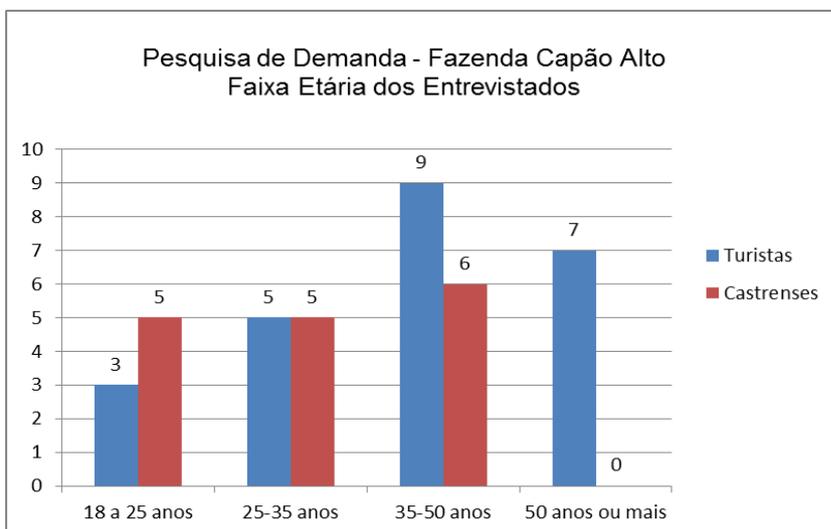
Gráfico 1: Sexo dos Entrevistados



Nota-se no gráfico relacionado ao sexo dos entrevistados, que a maioria dos mesmos são do sexo feminino, o que leva a conclusão de que as mulheres possam ter mais interesse em conhecer o que a Fazenda Capão Alto oferece em termos de cultura e atratividade, sendo assim no planejamento

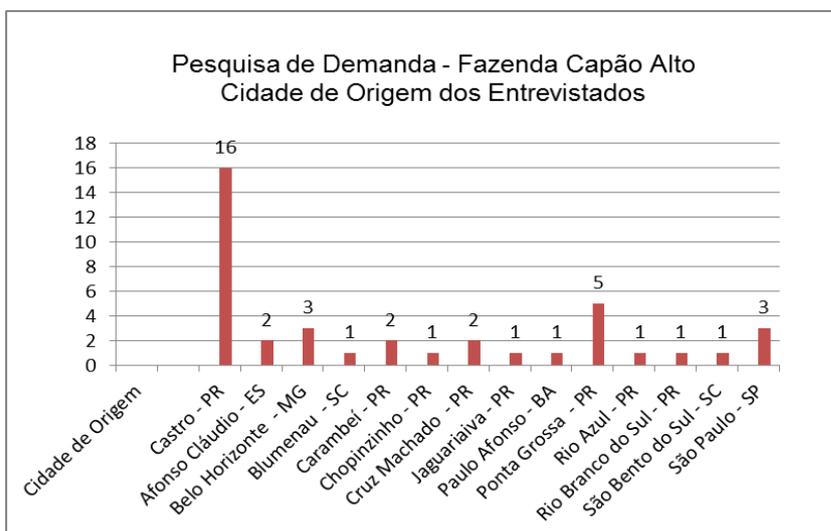
turístico da mesma, vale ressaltar atividades que entretenham ambos os sexos de modo a inserir os homens nas mesmas.

Gráfico 2: Faixa Etária dos Entrevistados



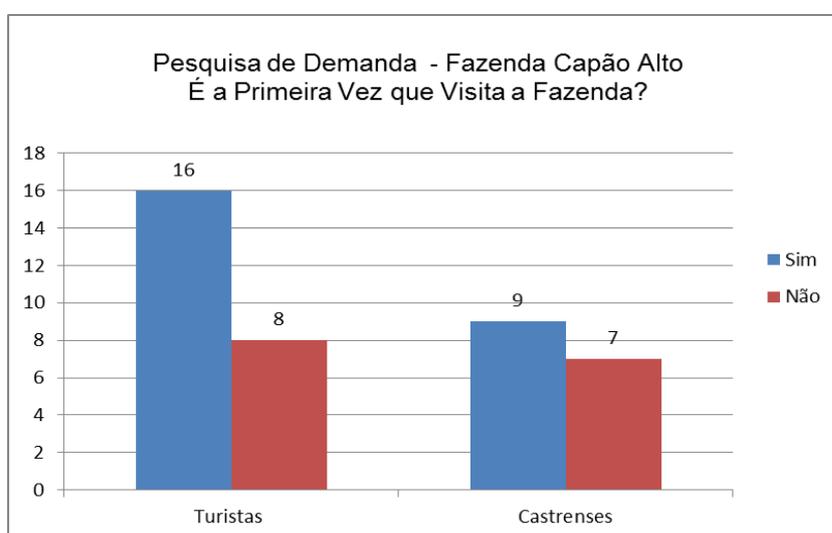
No que diz respeito à faixa etária, no gráfico referente à mesma observa-se que os adultos entre 35 a 50 anos são maioria entre os visitantes, tanto turistas quanto Castrenses, o que mostra que pessoas nesta idade possam ter mais interesse em conhecer o que a Fazenda tem a oferecer.

Gráfico 3: Cidade de Origem dos Entrevistados



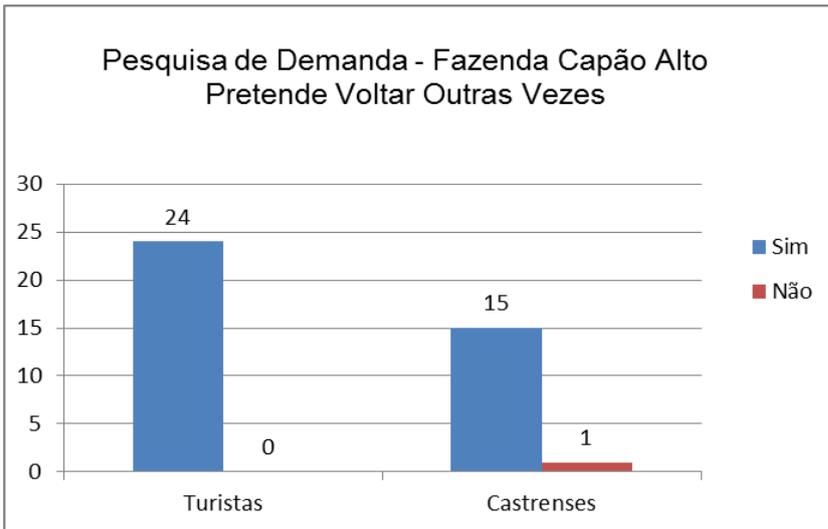
Quanto à Cidade de Origem dos turistas que responderam a pesquisa, é notável a presença de moradores de Ponta Grossa (5), Carambeí (2), Rio Azul (1), o que é justificável devido a curta distância entre as cidades. Parte dos entrevistados residentes nestas cidades, passaram pela Capão Alto ao ir ou voltar de almoço em restaurante na Colônia Castrolanda. Já os demais eram de outras localidades do Paraná ou mesmo de outros Estados, e estavam na cidade de Castro a turismo.

Gráfico 4: É a Primeira Vez que Visita a Fazenda?



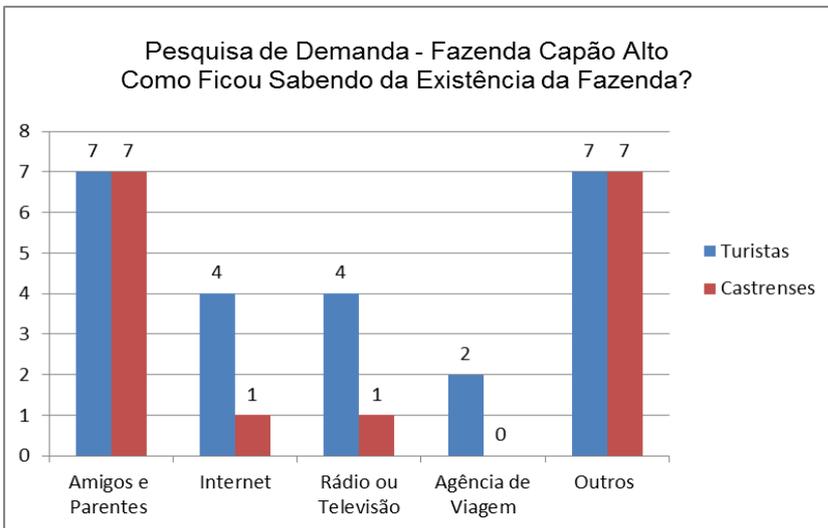
Nota-se que dos 24 turistas entrevistados, 16 visitavam a Fazenda Capão Alto pela primeira vez, assim como 9 dos 16 Castrenses entrevistados o faziam. Em relação aos dois grupos de pesquisa, este é um número ainda escasso, visto ambos, muitas vezes, não recebem estímulo através principalmente de divulgação para conhecer os atrativos que Castro oferece.

Gráfico 5: Pretende Voltar Outras Vezes?



Todos os turistas entrevistados disseram que voltarão a visitar a Fazenda Capão Alto em outras oportunidades, e em relação aos castrenses apenas 1 respondeu que não voltaria, isto significa dizer que os mesmos gostaram do local e do atendimento e que possivelmente divulgarão a Fazenda a familiares e amigos.

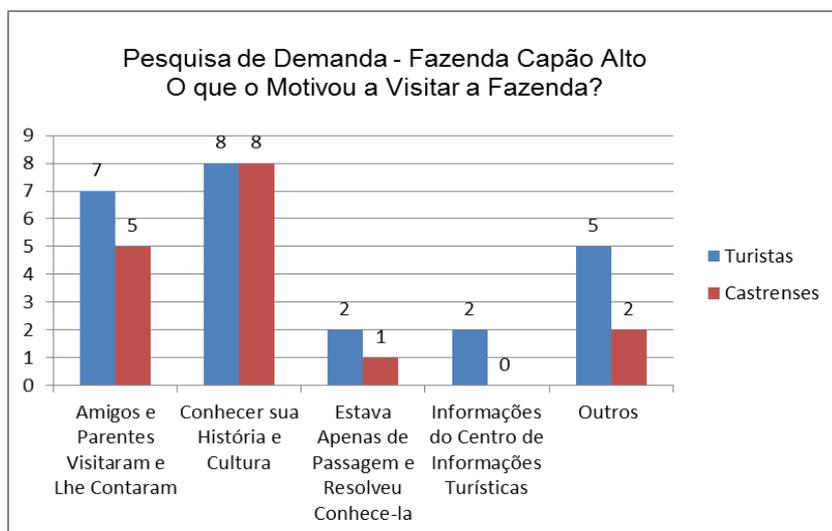
Gráfico 6: Como Ficou Sabendo da Existência da Fazenda?



Dos 24 turistas entrevistados 7 souberam da Fazenda Capão Alto através de amigos e familiares e 7 souberam através de outras fontes (jornais, guia de Castro, entre outros). Em relação aos castrenses são encontrados os mesmos resultados (7 castrenses souberam da Fazenda por Amigos e

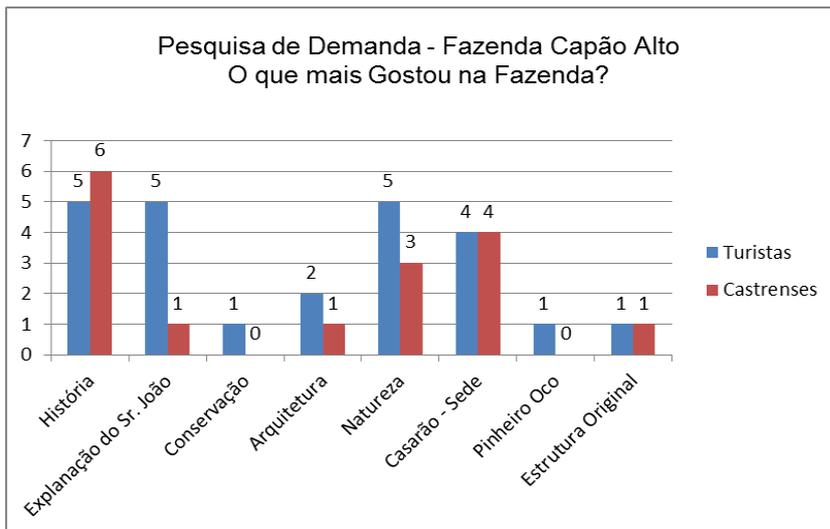
Parentes, e 7 por outros motivos). Através dos demais itens da pesquisa, percebe-se a falta de divulgação em relação à Fazenda, em meios como internet e radio ou televisão, entre outros, assim como são raramente encontrados folders, matérias em jornais e revistas sobre a mesma. Sendo assim, no item 4 deste trabalho, será feita uma proposta destacando a divulgação da Fazenda como atrativo turístico Castrense.

Gráfico 7: O que o Motivou a Visitar a Fazenda?



Através desta questão, nos dois grupos de pesquisa, percebe-se que a motivação maior para visitar a Fazenda Capão Alto é o conhecimento de sua história e cultura, o que justifica a representatividade histórica da mesma para Castro e região.

Gráfico 8: O que mais Gostou na Fazenda?



Nesta questão, tanto os turistas quanto os Castrenses deram as seguintes respostas:

História da Fazenda

Explicação do Sr. João

Conservação da Fazenda

Arquitetura da Fazenda

Natureza

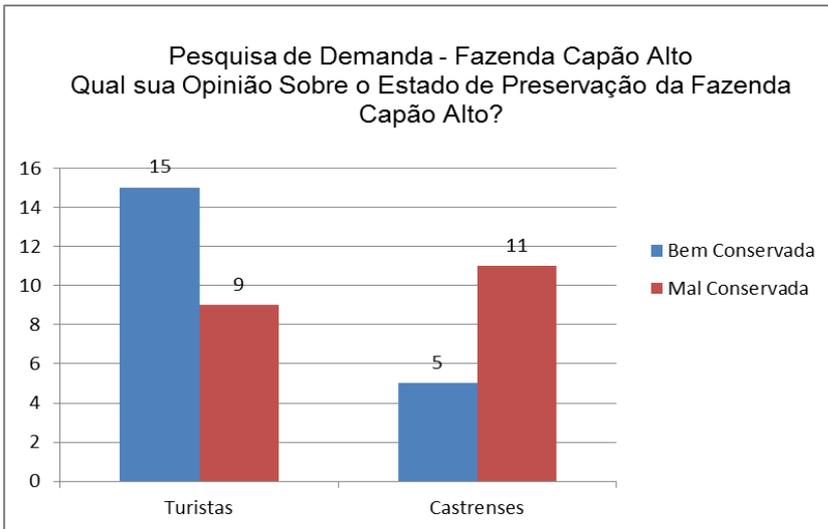
Casaão – Sede

Pinheiro Oco

Estrutura Original

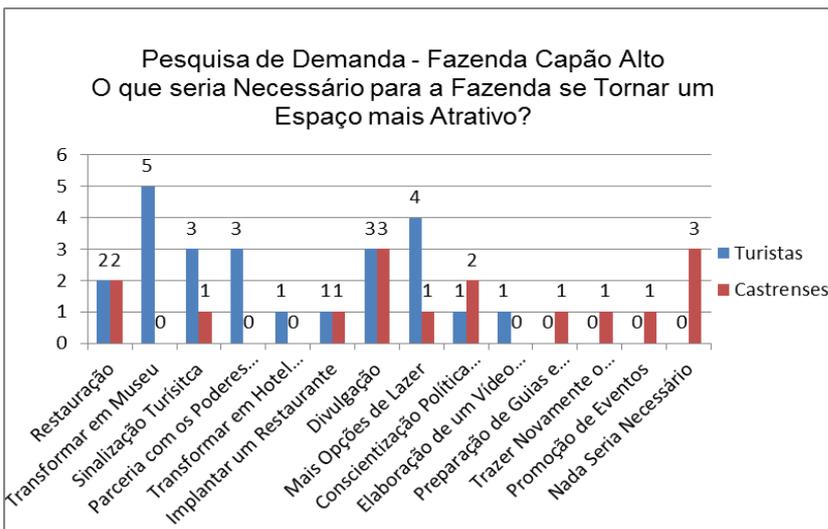
Nos dois grupos de pesquisa o que se percebe é que tanto os turistas quanto os visitantes se interessam pela cultura e história da Fazenda, se impressionam com a estrutura física da mesma e ficam satisfeitos com o atendimento e com as histórias contadas pelo Sr. João, guia local.

Gráfico 9: Qual sua Opinião sobre o Estado de Preservação da Fazenda Capão Alto?



Quanto a esta questão os dois grupos de pesquisa tem opiniões controversas. A maioria do grupo de turistas diz que a Fazenda Capão Alto está bem preservada, já a maioria do grupo de Castrenses diz que a Fazenda está mal preservada. Isto pode ser justificado pelo fato de que os moradores da Cidade acompanham com maior proximidade as questões referentes à conservação e a necessidade de uma restauração na mesma.

Gráfico 10: O que Seria Necessário para a Fazenda se Tornar um Espaço mais Atrativo?



Para esta questão, os entrevistados deram as seguintes respostas:

Restauração

Transformar a Fazenda em um Museu
Sinalização Turística
Parcerias com os Poderes Público e Privado para Restauração da Fazenda
Transformar em Hotel Fazenda
Implantar um Restaurante
Divulgação
Mais Opções de Lazer
Conscientização Política para Maiores Investimentos na Fazenda
Elaboração de um Vídeo com a História da Fazenda
Preparação de Guias e Funcionários
Trazer Novamente o Espetáculo de Luz e Som
Promoção de Eventos no Espaço da Fazenda
Nada Seria Necessário

Nesta última questão também observa-se que turistas e castrenses tem opiniões muito parecidas, e grande parte dos mesmos sugerem que a Fazenda apresente mais opções de lazer e entretenimento, tais como restaurantes e até mesmo museu. Muitos também sugerem que para a Fazenda se tornar mais atrativa, seria necessário restauração e reestruturação da mesma, a respeito desta questão será tratado no capítulo a seguir.

Ao termino desta pesquisa pode-se considerar que o público alvo encontrado é principalmente mulheres na faixa etária de 35 a 50 anos, mas é notável a presença de homens nas diferentes faixas etárias, bem como também nota-se que muitos jovens visitam a Fazenda. É necessário ressaltar também nos dias em que a pesquisa foi realizada muitas crianças acompanhavam seus pais na visita.

Observa-se ainda que muitos visitantes são atraídos pela história / cultura / beleza arquitetônica da Fazenda Capão Alto e que na ultima pergunta onde era questionado o que precisaria ser feito para a Fazenda ser mais atrativa as principais respostas foram as que diziam respeito a sinalização e divulgação da Fazenda / mais opções de lazer e entretenimento.

Todas as perguntas e respostas levantadas na Pesquisa de Demanda realizada na Fazenda Capão Alto serão consideradas no projeto a que se refere o capítulo a seguir.

4. ESTRATÉGIAS PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO DA FAZENDA CAPÃO ALTO

Não há Turismo sem Patrimônio
O Patrimônio sem Turismo torna-se anônimo
pois...
“O Turismo agrega fatores, o Patrimônio
valores.
O fenômeno do Turismo é resultante
Do valor do Patrimônio distante”

(Rinaldo Pedro)

Considerando o exposto a respeito da Fazenda Capão Alto e sua representatividade para a história da cidade de Castro, será elaborado um projeto que visa o planejamento da utilização turística da Fazenda, de modo a conserva-la e preserva-la tal como é hoje, porém com maior atratividade, podendo ser capaz de receber visitantes e turistas do Brasil e do Mundo.

Primeiramente, para que um local tal como a Fazenda Capão Alto possa ser utilizado turisticamente é necessário planejamento, de modo que esta atividade seja realizada de maneira equilibrada trazendo impactos positivos à Cidade e à Comunidade local e diminuindo os impactos negativos.

Para Estol e Albuquerque apud Ansarah (2000, p.66) definem planejamento como sendo:

“um processo que consiste em determinar os objetivos de trabalho, ordenar os recursos materiais e humanos disponíveis, determinar os métodos e as técnicas aplicáveis, estabelecer as formas de organização e expor com precisão todas as especificações necessárias para que a conduta da pessoa ou do grupo de pessoas que atuarão na execução dos trabalhos seja racionalmente direcionada para alcançar os resultados pretendidos.”

Em âmbito turístico Ruschmann e Widmer apud Ansarah (2000, p. 67) conceituam o planejamento como:

“o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos

negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade.”

Para este trabalho o objeto de planejamento é a Fazenda Capão Alto. Trata-se de um recurso turístico cultural. Ruschmann e Widmer apud Ansarah (2000) defendem que para haver planejamento é essencial a presença de um recurso, seja ele cultural e natural. Defendem ainda a importância de fatores históricos e geográficos, políticos, filosóficos, econômicos, éticos bem como do marketing para tal realização.

Sendo assim, a seguir será descrita a proposta do projeto em questão, destacando as etapas do planejamento turístico e levando em consideração o que já foi descrito no decorrer deste trabalho:

4.1. Delimitação do Território

O Território escolhido para a realização deste planejamento foi a Fazenda Capão Alto, conforme ilustração abaixo.

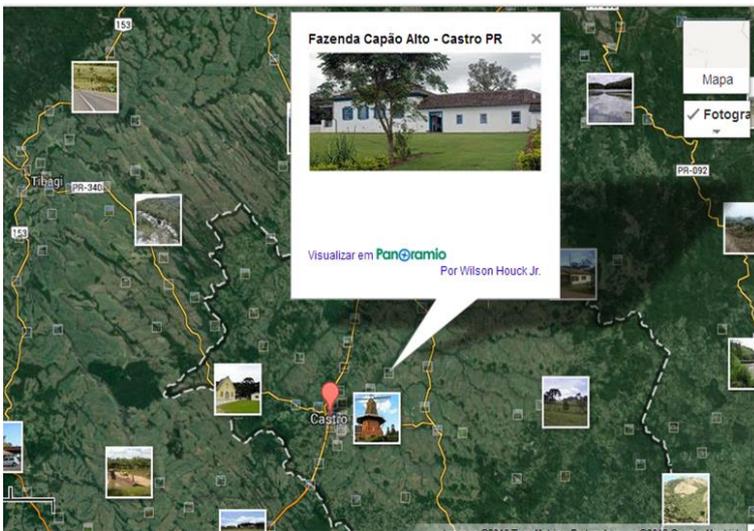


Figura 25: Mapa da Localização da Fazenda Capão Alto
Fonte: Google Maps

4.2. Localização

A Fazenda Capão Alto está localizada na Cidade de Castro – PR, mais precisamente na Colônia Castrolanda. O acesso se dá pela estrada Castro – Castrolanda (PR – 340) e o trajeto a ser percorrido é de aproximadamente 4Km.

O Anexo 4 do presente trabalho apresenta o mapa da Cidade de Castro, com destaque à Fazenda Capão Alto e à Colônia Castrolanda.

4.3. Objetivos

OBJETIVO GERAL

Destacar a importância da Fazenda Capão Alto enquanto possível atrativo turístico e Patrimônio Histórico Cultural Castrense, visando à contribuição para sua preservação e conservação.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Buscar a valorização da Fazenda Capão Alto enquanto Patrimônio Histórico Cultural Castrense.

Propor a transformação da Fazenda Capão Alto em atrativo turístico capaz de trazer benefícios aos turistas e à comunidade Castrense

Desenvolver estratégias visando à sensibilização dos visitantes da Fazenda quanto à preservação do patrimônio cultural.

4.4. Justificativa

A Fazenda Capão Alto pode ser considerada ainda um recurso turístico, porém após o desenvolvimento do projeto em questão poderá se transformar em um atrativo turístico capaz de agregar valor à Cidade de Castro, visto que se trata de um local bastante amplo e adequado para o desenvolvimento de atividades turísticas que serão mencionadas no item “Estratégias Gerais” deste Capítulo 4.

Pretende-se consolidar com este projeto, onde se mostram as estratégias necessárias para tanto, os segmentos de Turismo Cultural e Turismo Rural, já existentes na cidade de Castro e região ao entorno.

Sendo assim no decorrer da descrição do projeto serão desenvolvidas propostas que visem o desenvolvimento turístico da Fazenda Capão Alto, nestas duas vertentes (Turismo Cultural e Turismo Rural), e o reconhecimento da mesma como um atrativo turístico.

4.5. Análise Macro Ambiental – Região de Entorno da Fazenda Capão Alto

No Anexo 3 deste trabalho serão destacadas algumas informações importantes a respeito da Fazenda Capão Alto e sua região de entorno, bem como o levantamento de alguns serviços de relevância para a infraestrutura turística e infraestrutura de apoio ao turismo Castrense:

Todos os dados desta análise macro ambiental foram extraídos do livreto “Guia de Castro 2013” que contem todas as informações referentes à Cidade, e estão relacionadas não só a região de entorno da Fazenda mais a toda a Cidade, visto que a Fazenda Capão Alto faz parte do contexto histórico Castrense, e acaba de certa forma dependendo da infraestrutura existente na mesma.

4.6. Diagnóstico

Considerando todo o exposto até o presente neste trabalho em relação à Fazenda Capão Alto, sua história, sua importância como Patrimônio Histórico Cultural Castrense, o espaço físico de grande relevância e principalmente o fato de ser um recurso turístico capaz de se tornar atrativo aos olhos do turista, bem como levando em consideração a infraestrutura presente na cidade de Castro, capaz de atender às necessidades básicas dos turistas, destaca-se aqui Fazenda Capão Alto possui condições e potencialidades para se tornar um atrativo turístico através de Planejamento adequado.

Isto acontecendo os benefícios virão não apenas ao proprietário através de lucros financeiros, mas para a Cidade de Castro como um todo: Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Indústria Comércio e Turismo pela oportunidade de alavancar o Turismo na Cidade, já que com o desenvolvimento do turismo na Fazenda, outros atrativos poderão ser beneficiados, visto que muitas vezes os Turistas não iriam somente até a Fazenda mas aproveitariam para conhecer outros locais com algo diferente e atrativo para oferecer; proprietários de hotéis, restaurantes e demais empresários da Cidade que obteriam lucro financeiro através da estadia dos turistas na mesma; e comunidade local por dois motivos, oportunidade de contato com pessoas de outras localidades e de diferentes culturas, e geração de emprego e renda para aqueles que trabalham direta e indiretamente para o turismo.

Isto posto, as próximas etapas deste projeto mostram a Análise SWOT relacionada à Fazenda, e através do exposto na Análise as propostas de estratégias que visam fortalecer as forças e oportunidades e minimizar as ameaças e fraquezas encontradas.

4.7. Analise SWOT

Após a realização do Diagnóstico em relação à Fazenda Capão Alto, a próxima etapa é a Analise SWOT, ou seja, um aprofundamento teórico do Diagnóstico onde serão levantados os principais fatores prós e contra o desenvolvimento turístico da Fazenda.

A análise SWOT de acordo com Bicho e Baptista (2006) resulta de um estudo feito por Andrews e Christensen, e consiste na identificação e análise dos principais aspectos que caracterizam a posição de determinada instituição no mercado. Sendo assim, a palavra SWOT deriva de quatro termos: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). Esta análise é feita considerando tanto a própria instituição quanto o ambiente externo, ou seja, tudo o que está ao seu redor.

Cabe aqui, expor a Analise SWOT da Fazenda Capão Alto, a fim de verificar as suas forças e fraquezas e oportunidades e ameaças, enquanto recurso turístico prestes a se tornar um atrativo.

Forças	Fraquezas
Localização – Está próxima da Colônia Castrolanda e a apenas 7 km do Centro da Cidade.	Acesso – após a rodovia que dá acesso à Colônia Castrolanda a estrada é de terra.
Ser um espaço atrativo devido à sua história e enquanto patrimônio histórico e cultural Castrense.	A Fazenda é de propriedade particular e o proprietário não apresenta muito interesse em investir na mesma.
Já possui um grande número de visitantes, e com o planejamento adequado pode aumentar ainda mais este número.	Estado de abandono e falta de reformas na Fazenda.
	Pouca Divulgação em mídias auditivas e visuais.
	Pouca Sinalização Turística na Cidade e próximo à Fazenda.

Oportunidades	Ameaças
<p>Possibilidade de parceria com a Prefeitura Municipal de Castro e de órgãos públicos e particulares.</p> <p>Estar próxima a outros recursos turísticos, a exemplo do Memorial da Imigração Holandesa.</p>	<p>Para a possibilidade de transformação em um Hotel Fazenda, há um concorrente, o Hotel Fazenda das 100 Árvores, bem como outros concorrentes nas áreas de alimentação e entretenimento.</p> <p>Falta de apoio e interesse de particulares em investir na restauração e melhoria da Fazenda através da Lei Rouanet.</p> <p>Pouco recurso financeiro vindo de órgãos públicos para as melhorias necessárias na Fazenda e até mesmo para o desenvolvimento turístico da mesma.</p>

Tabela: Análise SWOT da Fazenda Capão Alto
Fonte: Própria da autora

Com base no Diagnóstico e na Análise SWOT descritos anteriormente, serão desenvolvidas as estratégias gerais e de marketing, pertinentes a este trabalho.

4.8. Estratégias Gerais

A palavra estratégia deriva da palavra grega “stratego” onde “strato” significa exército e “agien” significa liderar. O Dicionário Aurélio apud Serra e Ferreira (s.d. p. 5) diz que “trata-se da arte de aplicar meios disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos. (...) arte de explorar condições favoráveis com o fim de alcançar objetivos específicos”.

Para fins de marketing existe o Planejamento Estratégico que para Meira (2001, p. 38) vem a ser:

Uma ação administrativa que visa antecipar o futuro e os desafios que uma instituição devesse enfrentar, definindo decisões com vista ao seu posicionamento no mundo dos negócios, assim como definindo os produtos e serviços a serem oferecidos ao mercado, isto objetivando atender às necessidades e desejos do público alvo.(MEIRA, 2001, p.38)

Com base no exposto até agora neste projeto, cabe aqui levantar as estratégias necessárias para que a Fazenda Capão Alto se torne um atrativo turístico capaz de atrair e entreter os visitantes e turistas, contribuindo assim para o desenvolvimento turístico e econômico não só da Fazenda, mas também da cidade de Castro.

Serão descritas aqui algumas propostas de utilização turística para a Fazenda. Para tanto foram consideradas as respostas dos turistas e castrenses às perguntas feitas na pesquisa de demanda apresentada no capítulo 3 deste trabalho, em especial a pergunta “O que seria necessário para a Fazenda se tornar um espaço mais atrativo”.

Segue as Propostas:

4.8.1. Transformar a Casa - Sede da Fazenda Capão Alto em um Museu

A primeira proposta trata-se da ideia dada por alguns dos participantes da pesquisa de demanda, que seria transformar o espaço da casa sede da

Fazenda em um Museu que contaria a história do tropeirismo e da criação da Cidade de Castro. Todo o espaço da Casa, incluindo alcova e quartos poderia ser utilizado.

Para tanto seria necessária a coleta de materiais (utensílios domésticos, utensílios utilizados pelos tropeiros para o tratamento com os animais, modelos das roupas utilizadas na época, entre outros) que poderia ser principalmente através de doação de terceiros.

No Museu poderiam ser realizados trabalhos educativos com grupos escolares ou mesmo com grupos de turistas, onde se ensinaria de forma lúdica o modo de viver do tropeiro e a história da cidade de Castro.

Para manter este museu poderia ser cobrada uma taxa, a exemplo da que já é cobrada para a entrada na Fazenda atualmente, cujo valor é R\$5,00.

Para esta atividade acontecer poderia haver uma parceria entre a Prefeitura de Castro e o proprietário da Fazenda.

4.8.2. Transformar a Sede em um Hotel Fazenda

A segunda proposta seria transformar a Fazenda Capão Alto em um Hotel Fazenda, onde seria proporcionado ao hospede o contato com o Turismo Rural e a Vida no Campo.

No Hotel Fazenda Capão Alto, além dos serviços de hospedagem e alimentação, poderia ser oferecido cavalgadas, passeios de charrete, contato com ordenha de animais, participação na colheita de frutas e verduras, pequenas oficinas onde se ensinaria a confecção de queijos e geleias, atividades recreativas condizentes à idade dos participantes (nestas recreações poderiam estar envolvidas atividades que remetessem ao tropeirismo e à história da Fazenda), entre outros.

Para tanto, teria que haver algumas melhorias na estrutura da Fazenda, ou mesmo a construção de uma nova sede ao lado da atual, onde seriam disponibilizados os apartamentos e restaurante. Na estrutura externa na Fazenda, aconteceriam as atividades listadas anteriormente.

Este investimento teria que vir do proprietário ou de particular com interesse em investir.

É importante ressaltar que já existe um projeto semelhante a este, mas nada saiu do papel e de uma maquete que é exibida na Casa – Sede da Fazenda.



Figura 26: Maquete que mostra um possível Hotel Fazenda na Capão Alto.
Fonte: Arquivo Pessoal

4.8.3. Café Colonial

A Casa – Sede da Fazenda também poderia ser utilizada como um espaço para servir café colonial em algumas tardes da semana. Poderiam ser servidos pratos típicos coloniais e que remetam à vida no Campo, tais como bolos, tortas, queijos, geleias, etc. Esta seria mais uma forma de entreter principalmente as mulheres, visto que conforme a pesquisa de demanda apresentada no capítulo 3 deste trabalho, elas formam o maior número de visitantes à Fazenda. Para tanto seria cobrado valor específico. O investimento para esta atividade teria que vir do proprietário ou de outro particular interessado em investir.

4.8.4. Local para Eventos

A Fazenda apresenta um espaço considerável para a realização de eventos, tanto públicos quanto particulares. Estes eventos poderiam acontecer ao ar livre, bem como poderia ser construído um salão próximo à Casa – Sede, cujo espaço poderia ser utilizado para eventos corporativos, casamentos, aniversários, entre outros.

Para tanto o investimento teria que vir do proprietário e poderia haver parceria entre o mesmo e a Prefeitura de Castro para a realização de alguns dos eventos.

4.8.5. Evento Anual Remetendo à História da Fazenda

Em 2004 a Historiadora Judith Carneiro de Mello organizou na Fazenda Capão Alto um Espetáculo de Luz e Som, alusivo aos 300 anos da Cidade de Castro. Como este Espetáculo foi realizado apenas uma vez a proposta é para que ele volte a acontecer e passe a se tornar um evento anual.

Este acontecimento poderia estar aliado a uma encenação da história da Fazenda e da Cidade bem como seresta, e a exposição de objetos, obras artísticas que remetam a estas e auxiliem para que os turistas e os próximos moradores de Castro possam conhecê-la e entendê-la.

Para o acontecimento deste evento seria necessária a parceria entre a Prefeitura de Castro e o proprietário da Fazenda.

Porém, para que cada uma das propostas citadas fossem desenvolvidas, seria necessário que houvesse algumas melhorias tanto na estrutura da Fazenda, respeitando os limites dados pelo seu tombamento, quanto em questões como parcerias entre proprietário, particulares e poder público; asfaltamento na estrada que dá acesso à Fazenda; sinalização, meios de interpretação, etc..

Para o projeto em questão optou-se por dar ênfase a questões relacionadas à interpretação e a sinalização, visto que para que um turista visite um local, além da divulgação, após esta feita e com efeito positivo, o mesmo precisa estar bem informado e orientado para chegar ao seu destino.

4.8.6. Interpretação da Fazenda Capão Alto como Patrimônio Histórico Cultural

De acordo com Murta e Albano a interpretação turística vai além da informação, trata-se de “revelar significados, é revelar emoções, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes no visitante, é proporcionar um experiência inesquecível com qualidade.” (MURTA E ALBANO, 2002, p.14)

As autoras descrevem ainda a interpretação do patrimônio, como sendo “o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar.” (MURTA E ALBANO, 2002, p.13)

A interpretação, por ser uma forma de orientação pode se tornar um elemento importante para a conservação do patrimônio, bem como contribuir para a preservação do mesmo, pois trata-se de um meio que visa estimular atitudes de respeito por parte dos visitantes.

São instrumentos de interpretação os materiais visuais tais como placas, painéis, totens, mapas, assim como existe também a interpretação ao vivo, através de condutores que auxiliam o visitante e fazem explanação sobre o local visitado.

A seguir serão apresentadas algumas propostas condizentes a interpretação relacionada à Fazenda Capão Alto, levando em consideração que no que se refere à interpretação ao vivo, na Fazenda já existe um guia, o Sr. João e no item “Estratégias de Marketing” há uma proposta referente aos guias e condutores. Sendo assim, estas propostas estão relacionadas aos meios interpretativos visuais.

Implantação de Painéis Informativos com a História da Fazenda: A Proposta é para que estes painéis fiquem dispostos já na entrada da Fazenda. Para Murta e Albano (2002, p. 27) os painéis informativos “facilitam o conhecimento histórico e ambiental do visitante valorizando sua experiência”.

Independente da maneira como ocorra a utilização turística da Fazenda (supondo as demais propostas citadas nos item “Estratégias Gerais”), estes painéis auxiliariam os visitantes a conhecer a História da Capão Alto de maneira que se tornasse fácil entendê-la, visto que nos painéis devem constar textos curtos, mapas e ilustrações condizentes ao que se quer interpretar, bem como os mesmos precisam ser interpretados e entendidos ao mesmo tempo por crianças, jovens adultos, e por vezes pessoas que apresentem alguma necessidade especial.

Os painéis interpretativos são muito utilizados em atrativos naturais, mas passando por adequações podem também constar em atrativos culturais.

É necessário colocar que para o Painel Informativo da Fazenda Capão Alto, o ideal seria um número maior de imagens principalmente referenciando o “antes e o depois” da Fazenda e textos curtos explicando sua história, de maneira clara e objetiva.

Este investimento poderia vir de uma parceria entre o proprietário da Fazenda, Prefeitura Municipal de Castro e demais órgãos públicos com interesse.

O modelo de painel interpretativo para a Fazenda Capão Alto esta disponível no Anexo 5 deste trabalho.

Criação de Totens a ser Espalhados em Alguns Pontos da Cidade de Castro: Os Totens são painéis em tamanho médio que geralmente são dispostos em calçadas ou canteiros de ruas, podendo conter informações sobre determinada cidade, eventos, empresas, entre outros, bem como podem ser utilizados para divulgação de atrativos turísticos, como acontece em várias cidades.

Para a divulgação e interpretação da Fazenda Capão Alto, poderiam ser utilizados totens dispostos próximos a ela e por pontos estratégicos da Cidade de Castro, onde o visitante pudesse obter informações referentes à Fazenda (como chegar, sua história, quais são as atratividades turísticas disponíveis, etc.), bem como poderiam conter informações sobre os demais atrativos turísticos da Cidade, onde se hospedar, onde fazer refeições, entre outros.

Como se trata de mobiliário urbano o investimento teria que ser por parte da Prefeitura Municipal de Castro, ou demais órgãos públicos interessados.

O Modelo de totem proposto para a Interpretação da Fazenda Capão Alto está disponível no Anexo 6 deste trabalho.

Padronização dos Pontos de Ônibus da Cidade de Castro com Informações Referentes à Fazenda: Outra forma de Divulgação e Interpretação da Fazenda Capão Alto é dispor imagens, mapas e informações referentes à mesma, nos abrigos dos pontos de ônibus da Cidade de Castro. Este projeto teria que ser desenvolvido pela Prefeitura Municipal e contemplar todos os pontos de ônibus, ou aqueles dispostos em lugares estratégicos que ligam a Fazenda à Cidade.

Por tratar-se de um investimento da Prefeitura Municipal, informações de outros atrativos locais também poderiam ser dispostas.

O modelo para Padronização dos Abrigos dos Pontos de Ônibus da Cidade de Castro encontra-se no anexo 7 deste trabalho

Desenvolvimento de Meios de Interpretação para Crianças que Visitam a Fazenda: A Fazenda Capão Alto recebe uma quantidade considerável de crianças em idade escolar, sendo assim esta proposta é para que sejam desenvolvidos meios através dos quais estas crianças consigam melhor assimilar a história da Fazenda e até mesmo a história da Cidade de Castro.

Uma das melhores formas é a utilização de jogos lúdicos, tais como jogos de tabuleiro, quebra – cabeças, jogos da memória, caça palavras, entre outros.

Em relação aos jogos de tabuleiro, existe um relacionado ao tropeirismo, desenvolvido por Silvestre Alves (ALVES, 2013) que pode ser utilizado com as crianças que frequentam a Fazenda, para ensina-los a relação do tropeirismo com a Fazenda Capão Alto de forma lúdica e divertida.



Figura 27: Jogo do Tropeiro
Fonte: www.chc.cienciahoje.uol.com.br

Em relação ao quebra cabeça, ao jogo da memória e ao caça palavras, poderiam ser criados, através de uma parceria entre o proprietário e o Museu do Tropeiro / Prefeitura Municipal de Castro, e utilizados tanto nas visitas à Fazenda, quanto distribuídos nas escolas do Município, já que não são todas as crianças que tem acesso a esta visita.

Nos Anexos 8 e 9 deste trabalho estão os modelos do jogo da memória e do caça palavra propostos.

4.8.7. Sinalização Turística

Para que um atrativo seja visitado ele precisa estar bem sinalizado, ou seja, o visitante precisa estar bem orientado para chegar até ele com facilidade. Por isso a importância da sinalização turística como ferramenta essencial para esta orientação.

O Turista, ao chegar à Castro, muitas vezes não tem conhecimento do Centro de Informações Turísticas da Cidade, e passa a procurar pelos atrativos sozinho ou pedindo informações para as pessoas que passam pelas ruas, já que existem poucas placas de sinalização turística dispostas na cidade, principalmente que levem até a Fazenda Capão Alto.

De acordo com Rauber (2013), a Prefeitura Municipal de Castro esta cuidando da colocação de placas de Sinalização Turística em pontos estratégicos da cidade. A implantação já foi iniciada, mas não há prazo previsto

para término. Ainda segundo Rauber (2013) uma das placas será disposta na Avenida Dr. Ronie Cardoso, que dá acesso à PR 340, estrada para a Colônia Castrolanda, o que facilitaria a chegada até o local.

Porém percebe-se que ainda não é o suficiente, visto que chegando à Colônia Castrolanda, há apenas duas placas indicando a Fazenda Capão Alto, uma delas na entrada da Colônia e outra já na entrada da Fazenda.

Sendo assim, seria necessária, através de parceria entre o proprietário, a Prefeitura Municipal e demais interessados, a colocação de mais placas indicativas da Fazenda dentro da Colônia Castrolanda. Estas placas poderiam ser ilustradas, e nelas também constar informações referentes à Fazenda, tais como horários de visitação, valor pago para a visita, entre outros.



Figura 28: Exemplo de Placa de Sinalização Turística da Fazenda Capão Alto
Fonte: Arquivo Pessoal

O modelo de Placa de Sinalização Turística para a Fazenda Capão Alto encontra-se no Anexo 10 deste trabalho.

4.9. Estratégias de Marketing

Para que haja o desenvolvimento de uma atividade turística visando atender necessidades e desejos dos turistas, faz-se necessária a contribuição do marketing em todos os seus sentidos.

Marketing é definido por Filho (1999) apud Meira (2001, p.10) como sendo

“o conjunto de atividades desenvolvidas por uma instituição, no sentido de satisfazer os desejos e as necessidades dos consumidores e, ao mesmo tempo, atender aos interesses da instituição.”

Relacionado ao Turismo, o Marketing Turístico é conceituado por Beni (2008, p. 231) como sendo:

“um processo administrativo através do qual as empresas e outras organizações de turismo identificam seus clientes (turistas), reais e potenciais, e com eles se comunicam para conhecerem e influenciarem suas necessidades, desejos e motivações nos planos local, regional, nacional e internacional em que atuam, com o objetivo de formular e adaptar seus produtos para alcançar a satisfação ótima da demanda.”

Quanto se fala em marketing e em marketing turístico vale ressaltar que o mesmo não está relacionado apenas a propaganda – divulgação. Há um conjunto que o envolve, chamado de Marketing Mix que vem a ser “um conjunto de variáveis criadas e gerenciadas, portanto, controláveis pelo profissional de marketing com o intuito de melhor satisfazer as necessidades e desejos latentes do mercado.” KUAZAQUI (2000, p. 81)

Este conjunto é composto por 4 itens, conhecidos por 4 Ps: Preço, Praça, Produto e Promoção, abaixo descritos e com as devidas estratégias para o projeto em questão:

Produto: “É tudo aquilo que pode ser oferecido a um determinado mercado para satisfazer necessidades e desejos humanos.” (KUAZAQUI, 2000, p.83)

No caso do projeto a que se refere este trabalho, a Fazenda Capão Alto é um recurso turístico que após passar por estratégias de planejamento se transformará em um produto turístico a ser oferecido aos turistas.

Beni (2008, p.192) diz que “o produto turístico é um conjunto composto de bens e serviços produzidos em diversas unidades econômicas, que sofre uma agregação no mercado ao serem postos em destaque os atrativos turísticos”.

Em relação aos bens estes podem ser os recursos turísticos culturais e naturais, já os serviços, são os relacionados a hospedagem, alimentação, transporte e demais componentes da infraestrutura necessária para que um local se torne turístico.

Preço: Segundo Kuazaqui (2000, p.121) “Preço é o valor se cobra por um produto ou serviço”. O autor ainda cita que o preço pode ser definido “a partir das expectativas do mercado em relação ao grau de satisfação ocasionada pela funcionalidade do produto ou serviço oferecido”. (KUAZAQUI, 2001, p.121)

Em relação ao Turismo, pode-se citar a compra de um pacote de viagem em uma agência. O turista planejou essa viagem, se programou para realiza-la, sendo assim o preço que ele pagará por ela deverá estar condizente com suas expectativas.

Praça: Ponto de Venda, onde se tem contato com o produto. Para Kotler (2001) apud Frants et al (2010, p.6)

“a praça consiste em, cobertura, quantidade, qualidade dos canais de distribuição, logística, pontos de vendas, níveis de estoque, embalagem, transporte, dentre outros itens que garantem o atendimento adequado do mercado.”

O termo praça também é conhecido como canal de distribuição. Em Turismo, exemplos de canais de distribuição podem ser hotéis, companhias aéreas, agencias e operadoras de viagem, entre outros.

Promoção: De acordo com Kotler (2001) apud Frants et al (2010) consiste no elo de linguagem entre o fabricante de um produto e o consumidor do mesmo, ou seja, trata-se da comunicação do produto através de televisão, jornais, internet, entre outros, visando a sua venda ao consumidor final.

KUAZAQUI (2001) destaca os instrumentos de promoção de um produto que podem ser: publicidade e propaganda, promoção de vendas, relações públicas e venda pessoal.

A divulgação de um produto, seja de forma visual ou através de promoção de eventos, deve ser bem planejada, principalmente no que diz respeito ao turismo, por exemplo, na divulgação de lugares turísticos, visto que, se ela surtir efeito e estiver condizente com a realidade, o turista não só terá a opção de voltar ao local, como transmitirá aquilo que vivenciou a amigos e familiares.

Beni (2008) em sua Análise Estrutural do Turismo também menciona os quatro itens descritos, da seguinte forma:

O marketing do produto turístico compreende, pois, a descoberta daquilo que os turistas desejam (pesquisa de mercado), o desenvolvimento de serviços turísticos adequados (planejamento do produto), a informação aos turistas sobre o que está disponível (publicidade e promoção) e a orientação sobre os locais onde podem comprar os serviços (canais de distribuição: operadoras turísticas e agências de viagens), de modo que a estes sejam atribuídos valor (preço) e a empresa de turismo lucre, atingindo suas metas.

Desta forma, para este projeto serão desenvolvidas a seguir as estratégias referentes a cada um dos 4 compostos do marketing MIX.

4.9.1. Produto

Destaca-se aqui o potencial da Fazenda Capão Alto como um Produto Turístico, considerando a existência de infraestrutura adequada para tanto, e as propostas já expostas no item “Estratégias Gerais” deste projeto, que seriam os Produtos específicos da Fazenda.

4.9.2. Preço

Estabelecer valores para cada proposta deste projeto, levando em consideração os investimentos realizados.

Ressalta-se que para que se torne viável financeiramente cada uma das propostas citadas, faz-se necessário o estabelecimento de parcerias entre o proprietário da Fazenda, a Prefeitura Municipal de Castro e demais órgãos públicos e entidades privadas interessados.

4.9.3. Praça

Estabelecer parcerias com as Agencias de Turismo da Cidade e com as Operadoras de Turismo da Região para a elaboração de roteiros e pacotes para cada uma das propostas citadas nas “Estratégias Gerais” deste trabalho. Estes roteiros poderiam ser tanto específicos da Fazenda Capão Alto, quanto em conjunto com outros atrativos da Cidade de Castro.

Estabelecer parcerias com os Guias de Turismo da Cidade e região, de modo que estes estejam capacitados e preparados para conduzir os visitantes até a Fazenda.

4.9.4. Promoção

Elaborar material de divulgação impresso, destacando informações importantes sobre a Fazenda e dados de visitação, fazendo uso de imagens e pequenos textos, de modo a atrair a atenção do público alvo.

Elaborar material para ser divulgado em m dias visuais (jornais, revistas, internet) e auditivas (televisão, rádio).

Criar material eletr nico, a exemplo do site já existente, para divulgação da Fazenda (blog, pagina no Facebook) de modo que se torne mais prático o agendamento de visitas e o contato com a administração da Fazenda,

visto que a Internet atualmente é um dos meios mais utilizados, podendo atingir as novas gerações.

No Anexo 11 deste trabalho é exposto um modelo de folder da Fazenda Capão Alto, que poderia ser usado também para divulgação em Guias Turísticos, Revistas e Internet.

Após serem descritas as estratégias de utilização turística da Fazenda Capão Alto, e as estratégias de marketing, pertinentes ao trabalho em questão, é válido ressaltar que ambas são ações necessárias para o desenvolvimento turístico não só da Fazenda, mas também passíveis de alavancar o turismo e trazer benefícios à Cidade de Castro, sendo ainda uma forma de incentivo para o desenvolvimento turístico de outros recursos da Cidade.

Para que estas estratégias sejam aplicadas, é necessário que haja a sensibilização da comunidade local, das entidades públicas e privadas Castrenses e da Região, bem como o interesse em investir para que a Fazenda não seja apenas uma habitação antiga da cidade, e se torne um atrativo que tem como base um local histórico com participação fundamental no surgimento da Cidade de Castro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do que foi desenvolvido neste trabalho, pode – se observar que a Fazenda Capão Alto (juntamente com os demais casarões tombados e que constituem o Patrimônio Histórico Cultural Castrense), apresenta considerável importância para a construção da identidade da Cidade de Castro, tendo em vista o significado histórico da Fazenda na ocupação dos Campos Gerais, sendo que as terras onde se localiza faziam parte das primeiras sesmarias concedidas, ainda em 1704 a Pedro Taques de Almeida, e que deram origem à Castro, como conhecemos hoje.

A Fazenda Capão Alto, por sua beleza e história, atrai grande número de visitantes mensalmente. Para este trabalho, fora realizada uma pesquisa de demanda com 40 visitantes (turistas e castrenses), onde ficou constatado que o maior interesse dos mesmos em visitar a Fazenda é Conhecer sua História e Cultura, bem como o que mais os atraiu a atenção foram a história do local, o Casarão – Sede e as explicações dadas pelo Sr. João.

No entanto, uma das perguntas se referia ao estado de preservação da Fazenda, onde 20 dos 40 entrevistados, responderam que esta estaria mal conservada, isto se justifica pelo impasse do abandono do local, visto que a sede da Fazenda e suas demais estruturas físicas são bastante antigas e há tempos não passam por reformas. Como já citado anteriormente existem projetos de restauração e reformas para a Fazenda, mas como envolve uma quantidade relevante de investimento financeiro, nada saiu do papel e agora depende de contribuição vinda de terceiros, através da Lei Rouanet, de incentivo a cultura.

Para este trabalho, buscou-se a elaboração de um projeto visando à utilização turística da Fazenda Capão Alto, onde após justificativa e análise SWOT do local, foram elencadas as estratégias gerais e de marketing para tal. Em resumo as proposta de estratégia geral foram: a transformação da Sede da Fazenda em um Museu; a Transformação em um Hotel Fazenda; Implantação de um Café Colonial; Abrir o Espaço para Realização de Eventos; a Realização de um Evento Anual Remetendo à História da Fazenda; e por fim propostas para interpretação e sinalização da Fazenda. Já em relação ao Marketing, as

propostas se voltaram aos quatro Ps. do Marketing Mix: Produto, Preço, Praça e Promoção.

Vale ressaltar que trata-se de um espaço onde há viabilidade do desenvolvimento de atividades relacionadas aos segmentos de Turismo Rural e Cultural, porém há que se considerar os limites entre o real e o ideal, ou seja a atual situação de abandono da Fazenda e o que se pretende com a sua utilização turística, visto que apesar de seu estado é protegida pelo tombamento a nível estadual, o que dificulta ações rápidas para a utilização turística, no sentido de oferecer melhor infraestrutura para os visitantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. **Jogo do Tropeiro**. Disponível em <<http://www.silvestrealves.com.br/jogo>> Acesso em 14 de Setembro de 2013.

ALVES, T. M; JUNIOR, O. D. S. **A Utilização de Totens Multimídia como Canais de Divulgação para Turistas Em Curitiba**. Caderno da Escola de Negócios. Curitiba: UNIBRASIL, 2009.

ANSARAH, M. G. R. et al. **Turismo: Como Aprender, Como Ensinar**. 3º Edição. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

ANSARAH, M. G. R. **Turismo: Segmentação de Mercado**. 3º Edição. São Paulo: Futura, 1999.

BARRETO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 13º Edição. Campinas: Editora Papirus, 2005.

BARRETO, M. **Turismo e Legado Cultural**. Campinas: Editora Papirus, 2000.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 13º Edição. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008.

BORBA, O. B. **Os Iapoenses**. Curitiba: Editora Lítero – Técnica, 1986.

CASTRO. **Guia de Castro 2013**. Castro: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, 2013.

CASTRO ONLINE. **Histórico da Colônia Castrolanda**. Disponível em <<http://www.castroonline.com.br/historico-de-castro/>> Acesso em 03 de Junho de 2013.

COSTA, F. R. **Turismo e Patrimônio Cultural: Interpretação e Qualificação**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.

DIAS, R. **Turismo e Patrimônio Cultural: Recursos que Acompanham o Crescimento das Cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DINIZ, J. M. F. et al. **Castro Antiga: Cronologia**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2003.

FAZENDA CAPÃO ALTO. **História da Fazenda Capão Alto**. Disponível em <<http://fazendacapaoalto.com.br/#>> Acesso em 02 de Junho de 2013.

FRANTZ, M. B. S. et al. **Análise do Mix de Marketing em um Sistema de Franquia**. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. UFSC, 2010.

FUNARI, P. P; PINSKY, J. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Lei Estadual Nº 1.211 de 16 de Setembro de 1953**. Disponível em <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5>> Acesso em 07 de Abril de 2013.

GOVERNO FEDERAL. **Lei Nº 8.313, de 23 de Dezembro de 1991**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm Acesso em 25 de Agosto de 2013.

GOVERNO FEDERAL. **Regulamentação e Incentivo – Rei Rouanet**. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/Regulamentacao-e-incentivo/lei-rouanet>> Acesso em 25 de Agosto de 2013.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaphan>> Acesso em 07 de Abril de 2013.

IPHAN. **Patrimônio Material**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginaphan>> Acesso em 07 de Abril de 2013.

IPHAN. **Sobre o Tombamento.** Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12576&retorno=paginalphan>> Acesso em 07 de Abril de 2013.

LOPES, J. C. V. **Fazendas e Sítios de Castro e Carambeí.** Curitiba: Torre de Papel, 2004.

KUAZAQUI, E. **Marketing Turístico e de Hospitalidade:** Fonte de Empregabilidade e Desenvolvimento para o Brasil. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

MEIRA, C. T. **Marketing & Turismo:** como Planejar e Administrar o Marketing Turístico para uma Localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2001.

MELLO, J. C. **Castro Antiga Sant'Ana do Iapó:** Patrimônio Cultural e Arquitetônico. Castro: Associação dos Amigos do Museu do Tropeiro, s.d.

MELLO, J. C. **Sesmarias, Velhas Fazendas e Quilombos:** Campos de Castro. 3^o Edição. Castro: Associação dos Amigos do Museu do Tropeiro, 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da Oferta Turística.** Brasília, 2013. Disponível em <http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/sobre_invotur/> Acesso em 01 de Setembro de 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.** Módulo Operacional 8: Promoção e apoio à comercialização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo e o Mercado.** Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo:** Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Rural:** Orientações Básicas. 2^o Edição. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

MURTA, S. T; ALBANO, C. **Interpretar o Patrimônio**: um Exercício do Olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MYANAKI, J. et al. **Cultura e Turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Cultura_e_Turismo.pdf> Acesso em 02 de Junho de 2013.

PARÓQUIA SANTANA CASTRO – PR. **Histórico da Paróquia Nossa Senhora de Santana**. Disponível em <<http://parsantana.com.br/historico>> Acesso em 02 de Junho de 2013.

PONTES, V. R. et al. **Análise das Metodologias e Técnicas de Pesquisas Adotadas nos Estudos Brasileiros sobre Balanced Scorecard**: um Estudo dos Artigos Publicados no Período de 1999 a 2006. Disponível em <http://www.anpcont.com.br/site/docs/congresso/03/EPC079.pdf> Acesso em 26 de setembro de 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTRO. **Características Gerais da Cidade**. Disponível em <http://www.castro.pr.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=4> Acesso em 13 de Junho de 2013.

RAUBER, G. **Castro Ganha Placas de Sinalização Turística**. Ponta Grossa – PR: Plantão da Cidade, publicado em 13/09/2013. Disponível em <http://www.plantaodacidade.com.br/Anteriores/terca181005/tviii.htm> Acesso em 15 de Setembro de 2013.

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ. **Patrimônio Cultural do Município de Castro**. Disponível em <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>> Acesso em 28 de Abril de 2013.

SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto Promulgado em 5 de Outubro de 1988. Brasília, 2013. Disponível em <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf> Acesso em 18 de Agosto de 2013.

SERRA, F; FERREIRA, M. P. **Definições de Estratégia**. Santa Catarina: UNISUL, s.d. Disponível em <http://globadvantage.ipleiria.pt/files/2012/08/nota-de-aula_definicoes-de-estrategia.pdf> Acesso em 08 de Setembro de 2013.

SILVA, M. G. Festa Alemã Comemora 80 Anos da Colônia Terra Nova. Ponta Grossa: Gazeta do Povo, 12 de Julho de 2013. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1390173&tit=Festa-alema-comemora-80-anos-da-colonia-Terra-Nova>> Acesso em 28 de Julho de 2013.

TOMAZ. P. C. **A Preservação do Patrimônio Cultural e Sua Memória no Brasil**. Revista de História e Estudos Culturais. Volume 7, ano VII, nº2.: São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013

UNESCO. **Lista do Patrimônio Mundial**. Disponível em <<http://whc.unesco.org/en/list/>> Acesso em 16 de Abril de 2013.

UNESCO NO BRASIL. **Patrimônio Mundial**. Disponível em <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/>> Acesso em 16 de Abril de 2013.

ANEXOS

Anexo 1: Pesquisa de Demanda – Fazenda Capão Alto (Castro - PR)

1. Dados Pessoais

Sexo: ()F ()M

Faixa Etária:

()18 a 25 anos ()25 a 35 anos ()35 a 50 anos ()50 anos ou mais

Cidade de Origem:

2. Dados da Visita

É a primeira vez que visita a Fazenda Capão Alto: ()Sim ()Não

Pretende voltar outras vezes: ()Sim ()Não

Como ficou sabendo da existência da Fazenda:

()Amigos e Parentes ()Internet ()Rádio ou Televisão ()Agência de Viagem ()Outros. Quais?

O que o motivou a visitar a Fazenda:

- () Amigos e parentes visitaram e lhe contaram
- () Conhecer sua história e cultura
- () Estava apenas de passagem e resolveu conhece-la
- () Informações do Centro de Informações Turísticas
- () Outros. Quais?

O que mais gostou na Fazenda (Resposta Pessoal):

Qual sua opinião sobre o estado de preservação da Fazenda Capão Alto:

() Bem Conservada () Mal Conservada

O que seria necessário para a Fazenda se tornar um espaço mais atrativo?

Anexo 2: Entrevista com o Sr. João – Guia da Fazenda Capão Alto

1. A quanto tempo o Sr. Trabalha na Fazenda Capão Alto?

“Trabalho na Capão Alto a 12 anos.”

2. Qual é a quantidade de Visitantes que o Sr. atende diariamente?

Tudo depende do dia, durante a semana quando recebo grupos de escolas atendo cerca de 50 a 70 pessoas por grupo, e aos finais de semana, em época de férias chego a atender 30 pessoas por dia. Por mês chego a atender 200 a 500 pessoas dependendo da época. Os turistas que visitam a Fazenda vem em busca de cultura, de conhecer sua história e a história de Castro.

3. Sobre os moradores de Castro, o Sr. João diz que “vem muitos moradores de Castro aqui na Fazenda, mas muitos deles apenas para passear, poucos estão interessados na história dela e da Cidade”.

4. Dando sua explicação sobre a Fazenda o Sr. João relata que “são mais de 300 anos de história, começou lá em 1704 quando ainda servia de parada para os tropeiros descansarem. As terras que pertenciam a Fazenda são hoje as cidades de Jaguariaíva, Piraí do Sul, Castro e Ponta Grossa. Depois de pertencer ao Sr. Pedro Taques de Almeida, teve vários outros proprietários, até ser vendida para a Cooperativa Castrolanda e por último para o atual proprietário, Koob Petter.”

5. A respeito da preservação da Fazenda o Sr. João diz que “a fazenda é muito antiga e esta se acabando, o proprietário não tem muito interesse em investir e o governo para ajudar. Existem dois curadores da Fazenda que tentam fazer alguma coisa através da Lei Rouanet, o investimento necessário seria de cerca de 3,5 milhões mais nada ainda saiu do papel.”

O Sr. João contou ainda algumas curiosidades que foram descritas no decorrer do trabalho em questão.

Anexo 3: Análise Macro Ambiental da Cidade de Castro

Informações Básicas Referentes à Fazenda Capão Alto

Nome do Local: Fazenda Capão Alto

Propriedade Particular. Proprietário: Sr. Koob Petter

Localização: Colônia Castrolanda – Castro PR

Telefone para Contato: (42) 3232-5856

Site: www.fazendacapaoalto.com.br

Responsável pelo Agendamento de Visitas: Sr. Leandro

Responsável pelo Agendamento de Visitas: Sr. João

Horário de Atendimento: Terça a Domingo das 09h00min às 12h00min e das 13h00min as 17h00min

Dados de Visitação

Visitantes / Mês: 200 a 500 visitantes por mês

Visitantes / Ano: 2.000 a 3000 visitantes por ano

Origem dos Visitantes: Conforme pesquisa de demanda realizada na Fazenda no mês de junho / 2013 constatou-se grande parte dos visitantes são do Entorno Municipal

Informações Básicas Relacionadas ao Turismo na Colônia Castrolanda (entorno da Fazenda) e Cidade de Castro

Órgão Oficial de Turismo na Cidade: Secretaria Municipal de Industria, Comércio e Turismo.

Secretário: Rodrigo Morais da Silva

Endereço: Centro de Informações Turísticas sito à Praça João José de Farias, s/n, Centro – Castro PR

Telefone: (42) 3906-2125

E-mail: turismo@castro.pr.gov.br

Atrativos mais visitados na Cidade: Centro Histórico de Castro (Casa da Praça, Casa da Cultura Emília Erichsen, Casa de Sinhara, Museu do Tropeiro, Igreja Nossa Senhora Sant'Ana); Centro de Informações Turísticas; Morro do Cristo.

Atrativos mais visitados na Colônia Castrolanda: Fazenda Capão Alto, Moinho de Castrolanda – Memorial da Imigração Holandesa; Parque Municipal Dário Macedo (onde acontece o Evento Agroleite).

Segmentos de Turismo Identificados: Turismo Rural, Turismo Cultural e Turismo de Eventos.

Meios de Acesso à Fazenda Capão Alto e ao Município de Castro: Apenas por meio rodoviário, visto que não existem empresas que fazem transporte ferroviário de passageiros para a Cidade bem como o aeroporto existente na mesma atende apenas ao transporte de cargas.

*Para atender ao transporte rodoviário por meio de ônibus a Cidade de Castro, conta com uma rodoviária localizada no Centro da Cidade.

Informações Básicas Referentes ao Município de Castro

Sistema de Comunicação: A Cidade conta com:

- * 2 Agências dos Correios
- * Emissoras de Rádio (Radio Castro e Antenasul FM)
- * 1 Jornal (Jornal Pagina 1)

Sistema de Segurança: A Cidade conta com:

- * Polícia Civil
- * Polícia Militar
- * Policia Rodoviária
- * Delegacia de Policia Civil
- * Corpo de Bombeiros
- * Guarda Municipal

Sistema de Saúde: A Cidade conta com:

- * 1 Hospital: Hospital Ana Fiorillo Menarim, localizado no bairro Araucária, próximo à estrada que dá acesso à Colônia Castrolanda.
- * 9 Unidades Básicas de Saúde divididas entre os bairros da cidade e interior
- * 3 Postos de Saúde da Família divididos entre os bairros da cidade e interior
- * 1 Centro de Atenção Psicossocial
- * 1 Centro Municipal de Saúde da Mulher
- * 1 Centro Municipal de Reabilitação Física
- * 1 Farmácia Básica
- * 1 Centro de Especialidades Odontológicas
- * 1 Laboratório de Análises Clínicas
- * 1 Pronto Atendimento Municipal

*Os itens acima citados são de administração pública, ressaltando também que existem clínicas e consultórios nas diversas especialidades, centros oftalmológicos, odontológicos, de fisioterapia e 14 farmácias (3 delas próximas à Colônia Castrolanda) particulares na Cidade.

Informações Referentes aos Serviços Oferecidos na Cidade

Supermercados: A cidade conta com 4 Supermercados e 1 Hipermercado distribuídos pelos seus bairros. Há também os minimercados e mercearias distribuídos pelos bairros da cidade.

- * Supermercado Priotto
- * Supermercado Rizolar
- * Supermercado Iapó
- * Supermercado Dal Santos
- * Hipermercado Condor

Alimentação:

20 restaurantes:

- * Restaurante Andrade
- * Restaurante Beira Rio
- * Restaurante Casa Verde

- * Restaurante Casa Antiga
- * Restaurante Contorno Sul
- * Restaurante do Morro
- * Restaurante Cantinho da Oma
- * Restaurante Sabor Caseiro
- * Restaurante Estação Grill
- * Restaurante Filetto
- * Restaurante Florença
- * Restaurante Galpão da Costela
- * Restaurante Hotel Fazenda das 100 Arvores
- * Restaurante la Orana
- * Restaurante Ipirangão
- * Restaurante Pão Sírio I e II
- * Restaurante Pucci Della Vita
- * Restaurante Sansey

7 Pizzarias:

- * Pizzaria Mastery
- * Pizzaria Mega Pizza
- * Pizzaria Planeta Pizza
- * Pizzaria Boca do Forno
- * Pizzaria La Bely
- * Pizzaria Le Toth
- * Pizzaria Vitórius (Colônia Castrolanda)

10 Lanchonetes e Cafés:

- * Assados e Lanches Alice
- * Café de Molen (Colônia Castrolanda)
- * Lanchonete Terraço
- * Mino's Burger
- * Lanchonete Sul Lanches
- * Pastelaria da Mama
- * Tropical Lanches
- * Gabriel Lanches

- * Café Perte
- * Café e Bar 7 Gatos

15 Panificadoras e Confeitarias:

- * Panificadora Le Chef
- * Panificadora Panitel
- * Panificadora Requite
- * Panificadora Q Delícia
- * Panificadora Flórida
- * Panificadora Estrelita
- * Panificadora Bom Gosto
- * Panificadora Casa do Pão
- * Panificadora Flor do Trigo
- * Panificadora Veneza
- * Panificadora Belli Pane
- * Panificadora Lua de Cristal
- * Panificadora Pão e Cia
- * Panificadora Central
- * Panificadora Super Pão

*Tais estabelecimentos estão localizados tanto na região central da Cidade, quanto nos bairros, bem como nas rodovias de acesso a mesma, e dois deles na Colônia Castrolanda, próximo a Fazenda Capão Alto.

Transporte: A Cidade conta:

3 locadora de automóveis:

- * Amusa
- * Carancar
- * GPG Turismo

11 postos de combustível

- * Posto Borsatto 2000
- * Auto Posto Castrolanda
- * Posto Saff

- * Auto Posto Ipirangão
- * Auto Posto Lagoa
- * Auto Posto Lagoa II
- * Auto Posto Lambari
- * Auto Posto Sul Paraná
- * Auto Posto Via Láctea
- * Auto Posto V.R.
- * Auto Posto Caramuru

16 oficinas mecânicas e autopeças:

- * Auto Mecânica e Peças Tonicar
- * Auto Mecânica e Peças Tchê
- * Auto Mecânica e Peças Tupi
- * Auto Mecânica e Peças Nipon
- * Auto Mecânica Ávila
- * Auto Mecânica e Peças Moers
- * Auto Mecânica e Peças Caramcar
- * Auto Mecânica e Peças Niponcar
- * Auto Elétrica e Baterias Castro
- * Auto Elétrica e Baterias Eskema
- * Auto Elétrica Hebert
- * Auto Elétrica Keity
- * Auto Elétrica Spinder
- * Auto Elétrica Tornado
- * Auto Elétrica Elétrocampo
- * Auto Elétrica e Baterias Socram

5 prestadoras de serviço de guincho:

- * Mecânica Auto Socorro Valenga
- * Rivaldo Rox
- * Niponcar
- * Carancar
- * Auto Mecânica Nipon

Taxi: A cidade conta com um ponto de taxi localizado na Rodoviária e 8 taxistas autônomos sendo que alguns deles fazem parte do Projeto Táxi Tur, desenvolvido pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo e que capacita os mesmos para atender moradores e turistas levando-os para conhecer os atrativos da cidades, bem como para prestas informações relevantes.

Hospedagem: A Cidade conta com 12 estabelecimentos de hospedagem, sendo hotéis e pousadas localizados no centro da cidade, rodovias, bairros e 2 deles na Colônia Castrolanda, totalizando 801 leitos. São eles:

- * Central Palace Hotel
- * Grande Hotel
- * Hotel Alvorada
- * Hotel Bugarville
- * Hotel Contorno Sul
- * Hotel Borgen
- * Hotel Rio Iapó
- * Pousada Colina dos Araças
- * Pousada do Canyon Quartelá
- * Pousada Oosterhuis
- * Pousada Ribeirão das Flores

.Agencias de Viagem e Turismo: Existem na cidade cinco Agências de Viagem e Turismo especializadas em Turismo Emissivo e Receptivo e Intercâmbio, sendo elas:

- * GPK Turismo Internacional
- * Azaléia Turismo e Passagens Aéreas
- * Life Tur Turismo
- * Good Trip Turismo e Intercâmbio
- * Caminhos da Terra Turismo

Espaços para Eventos: São 7os espaços apropriados para a realização de Eventos na Cidade, sendo eles:

- * Salão de Eventos Belíssima (Região Central)

- * Sociedade Educacional 1890 – Clube dos Alemães (Região Central)
- * Clube União e Progresso (Região Central)
- * Associação Cultura e Esportiva de Castro (Bairro Morada do Sol)
- * Churrascaria Filetto (Região Central)
- * Salão do Memorial da Imigração Holandesa (Colônia Castrolanda)
- * Parque de Exposições Dário Macedo (Colônia Castrolanda)

Lojas de Souvenirs

- * Loja Arte Castro situada na região central da Cidade
- * Loja situada no Memorial da Imigração Holandesa – Colônia Castrolanda

Anexo 4: Mapa da Cidade de Castro – PR com ênfase à Colônia Castrolanda e à Fazenda Capão Alto



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/43802689>

Anexo 5: Proposta de Modelo de Painel para Interpretação da Fazenda Capão Alto

FAZENDA CAPÃO ALTO



História

São mais de 300 anos de História, aliada ao surgimento do então pouso do Iapó (hoje Cidade de Castro). Em 1704 fora concedida a primeira sesmaria à Pedro Taques de Almeida em terras onde hoje esta localizada a Fazenda Capão Alto. Após ser vendida aos Frades Carmelitas, a Fazenda esteve em mãos do Barão de Monte Carmelo, Bonifácio José Batista, que mandou construir a atual Casa – Sede, que permanece erguida até hoje e aberta a visitação.

Características Arquitetônicas

O conjunto arquitetônico da Fazenda é composto por 12 edifícios, além de 5 outras unidades complementares: casa sede, casa do capataz, depósito, celeiro e casa dos arreios; cocheira, fábrica de queijos, estábulos, celeiros, aviários e depósito. Grande parte deste edifícios esta em ruínas.

Para a Casa Sede erguida por volta de 1870, foram trazidas técnicas e peças vindas de São Paulo, a exemplo das faixas decorativas dispostas nas paredes internas da Casa.

As paredes internas da Casa são de estuque e as externas de taipa de pilão

"CARO VISITANTE"
PARA SUA COMODIDADE,
AO CHEGAR, TOQUE O SINO
2 OU 3 VEZES
QUE VIREI ATENDÊ-LO
OBRIGADO.
JOÃO 9981-6111



Visitação

Funcionamento: de Terça a Domingo das 09h00min as 12h00min e das 13h00min as 17h00min.

As visitas são guiadas pelo Sr. João, caseiro e guia da Fazenda a mais de 12 anos.

Anexo 6: Proposta de Modelo de Totem Interativo para Interpretação da Fazenda Capão Alto



Anexo 7: Proposta de Modelo para Padronização dos Abrigos dos Pontos de Ônibus da Cidade de Castro.

FAZENDA CAPÃO ALTO

Conheça e se encante com este importante Patrimônio Histórico Cultural Castrense!!!



História

São mais de 300 anos de História, aliada ao surgimento do então pouso do Iapó (hoje Cidade de Castro). Em 1704 foi concedida a primeira sesmaria à Pedro Taques de Almeida em terras onde hoje esta localizada a Fazenda Capão Alto. Após ser vendida aos Frades Carmelitas, a Fazenda esteve em mãos do Barão de Monte Carmelo, Bonifácio José Batista, que mandou construir a atual Casa – Sede, que permanece erguida até hoje e aberta a

Localização



A Fazenda esta localizada na Colônia Castrolanda. O acesso se dá pela PR 340 (estrada Castro – Castrolanda). Trajeto de 4 km.

Visitação

Funcionamento: de Terça a Domingo das 09h00min as 12h00min e das 13h00min as 17h00min.

As visitas são guiadas pelo Sr. João, caseiro e guia da Fazenda a mais de 12 anos.

Anexo 8: Proposta de Jogo da Memória para a Interpretação da Fazenda Capão Alto - Modelos de Peças para o Jogo

<p>FAZENDA CAPÃO ALTO Casarão Sede</p> 	<p>FAZENDA CAPÃO ALTO Casarão Sede</p> <p>Construído em 1870 por ordens do Barão de Monte Carmelo. Suas paredes são feitas de estuque e taipa de pilão. Para sua construção foram trazidas técnicas e peças de São Paulo. Na época, eram recebidos na Fazenda hóspedes vindos de São Paulo, sempre acostumados com luxuosidade e conforto.</p>
---	---

Fonte da Imagem: Arquivo Pessoal

<p>FAZENDA CAPÃO ALTO Arvore Corticeira</p> 	<p>FAZENDA CAPÃO ALTO Arvore Corticeira</p> <p>A Arvore Corticeira consistia em um dos marcos da Fazenda por ser centenária, porém, em 2006 veio a cair pois estava pesada e oca, ficando apenas um pedaço do tronco à mostra.</p>
--	---

Fonte da Imagem Arquivo Pessoal

<p>Fazenda Capão Alto Sr. João</p> 	<p>Fazenda Capão Alto Sr. João</p> <p>Trabalha na Fazenda Capão Alto há mais de 12 anos, e recebe com muita simpatia os visitantes, a quem, além de mostrar a Fazenda, conta suas histórias e lendas.</p>
---	--

Fonte da Imagem: www.gazetadopovo.com.br

Anexo 9: Proposta de Jogo de Caça Palavras para a Interpretação da Fazenda Capão Alto

Encontre no Quadro Abaixo as Palavras em Destaque no Texto:

- A Fazenda **Capão Alto** surgiu no início da colonização dos Campos Gerais, quando foram concedidas as primeiras **Sesmarias** que deram origem à Vila Nova de Castro. Serviu como paragem para os **Tropeiros** que viajavam de **Viamão**, no Rio Grande do Sul, a **Sorocaba**, em São Paulo, com tropas de muares e gados.
- Alguns anos mais tarde pertenceu aos irmãos **Carmelitas** que ao partirem da Cidade, deixaram a Fazenda em mãos dos **Escravos**, até que esta foi vendida novamente para outros três donos. Atualmente está em mãos do Sr. Koob Petter.
- O **Casarão** – Sede da Fazenda foi construído por volta de 1870 e permanece erguido até os dias de hoje.
- Quem cuida da Fazenda é o caseiro Sr. **João** que atende aos turistas vindos de várias partes do Brasil e de outros países. Durante a visita na Fazenda o Sr. João conta algumas curiosidades, como sobre o tronco de **Pinheiro Oco** que possui mais de 500 anos, e sobre o tronco da árvore **Corticeira**, que ficava em frente ao Casarão – Sede e veio a Cair em 2006.
- Atualmente a Fazenda encontra-se em estado de abandono, e existem projetos que visam sua **Restauração** e destinação turística, de modo a mantê-la **Preservada e Conservada**.

A	W	C	O	U	O	C	O	O	R	I	E	H	N	I	P	B	A	I	J	R	U	D	F	H	S
M	G	Q	A	R	O	C	N	H	L	I	W	J	O	A	O	I	I	X	E	E	C	U	L	V	O
Q	R	M	N	R	M	T	N	W	X	L	O	P	L	L	Z	M	I	E	L	S	D	F	G	I	V
L	R	T	W	X	M	K	O	X	M	Z	R	O	J	U	L	J	M	T	I	T	A	M	F	A	A
L	I	M	W	R	M	E	V	K	E	Z	M	M	L	D	E	L	T	K	I	A	L	M	L	M	R
C	A	S	A	R	A	O	L	M	S	F	L	K	W	X	D	U	J	T	I	U	I	W	X	A	C
B	C	S	W	A	W	K	M	I	W	K	D	L	W	G	H	S	H	T	R	I	M	O	W	O	S
J	W	M	M	A	M	W	L	I	T	K	Y	A	K	F	M	W	R	I	A	C	Y	M	J	M	E
T	W	I	T	D	W	G	K	S	H	A	D	B	J	M	P	O	P	N	Ç	A	C	J	K	J	W
G	S	T	M	A	J	W	H	K	G	W	S	A	Z	M	P	Y	K	J	A	O	A	L	Q	S	T
F	M	P	F	V	K	O	P	S	Q	K	J	C	C	E	E	H	J	O	N	I	P	A	O	N	G
A	D	A	V	R	E	S	E	R	P	Y	Z	O	I	W	N	Q	N	O	I	J	A	R	E	N	W
K	Y	L	Z	E	J	N	G	F	Ç	H	V	R	X	A	W	L	P	Q	W	E	O	R	T	Y	U
I	O	P	A	S	D	F	G	H	J	K	O	L	Ç	Z	X	C	V	B	N	C	A	M	Q	W	E
R	T	Y	U	N	O	I	P	S	A	S	E	S	M	A	R	I	A	D	A	F	L	G	H	J	K
L	Ç	Z	X	O	C	V	B	N	M	W	Q	E	R	T	U	Y	I	B	O	P	T	A	S	D	F
G	H	J	K	C	O	R	T	I	C	E	I	R	A	Ç	L	Z	A	X	V	C	O	B	N	M	Q

Anexo 10: Modelo de Placa de Sinalização Turística para a Fazenda Capão Alto

FAZENDA CAPÃO ALTO
Conheça e se encante com este importante Patrimônio Histórico Cultural Castrense!!!

Há apenas 4 Km



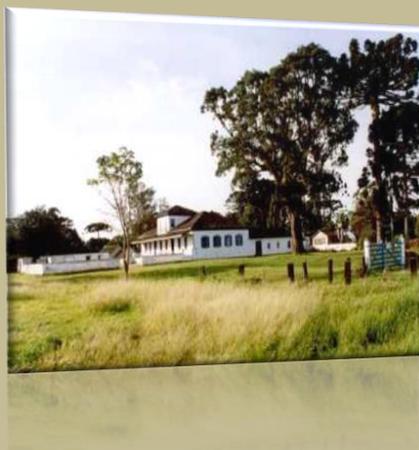
Horário de Visitação: de Terça a Domingo das 09h00min as 12h00min e das 13h00min as 17h00min.

Fonte das Imagens: Arquivo Pessoal

Anexo 11: Modelo de Folder ou Material para divulgação em Guias, Revistas e Internet

Fazenda Capão Alto

Conheça e se encante com este importante Patrimônio Histórico Cultural Castrense!!!



São mais de 300 anos de História, aliada ao surgimento do então pouso do Iapó (hoje Cidade de Castro). Em 1704 fora concedida a primeira sesmaria à Pedro Taques de Almeida em terras onde hoje esta localizada a Fazenda Capão Alto. Após ser vendida aos Frades Carmelitas, a Fazenda esteve em mãos do Barão de Monte Carmelo, Bonifácio José Batista, que mandou construir a atual Casa – Sede, que permanece erguida até hoje e aberta a visitação.

Funcionamento: de Terça a Domingo das 09h00min as 12h00min e das 13h00min as 17h00min.

Agendamento de Grupos pelo Fone (99) 9999-9999.

Fonte da Imagem: www.patrimoniocultural.pr.gov.br